

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**outubro 2015**

atualizado em 08/12/2015 às 09:00h

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

---

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Nelson Barbosa*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Eduardo Vieira Filho*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Manoela Gonçalves Cabo*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	46
Amazonas.....	47
Pará.....	48
Região Nordeste.....	49
Ceará.....	50
Pernambuco.....	51
Bahia.....	52
Minas Gerais.....	53
Espírito Santo.....	54
Rio de Janeiro.....	55
São Paulo.....	56
Paraná.....	57
Santa Catarina.....	58
Rio Grande do Sul.....	59
Mato Grosso .....	60
Goiás.....	61
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	62



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

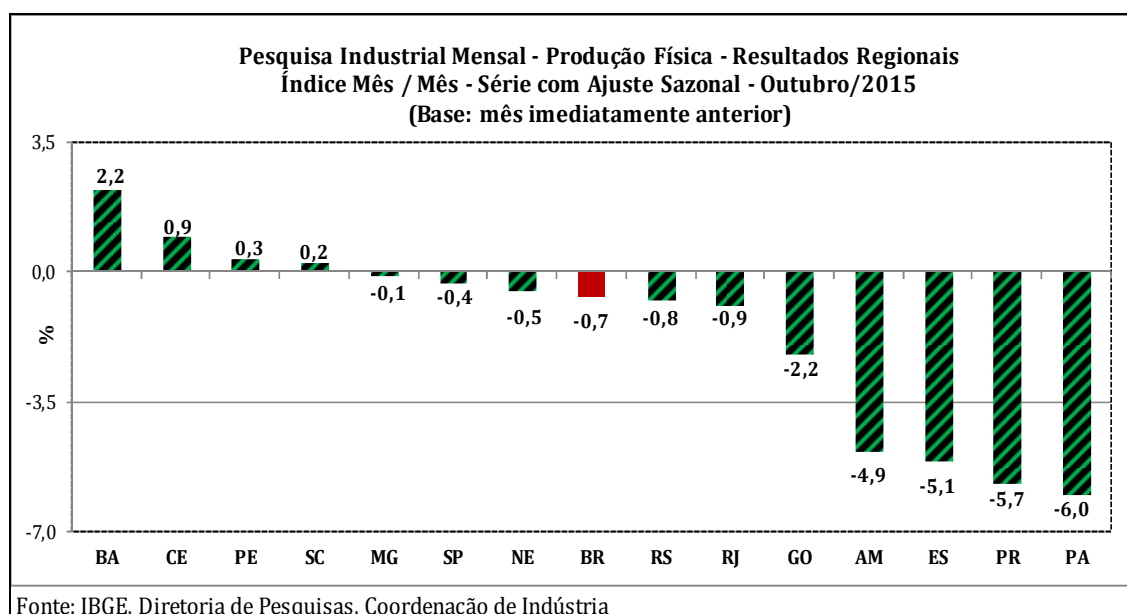
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de setembro para outubro de 2015, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por dez dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais intensos registrados por Pará (-6,0%), Paraná (-5,7%), Espírito Santo (-5,1%) e Amazonas (-4,9%). Vale destacar que, com exceção do último local que mostrou o quinto mês consecutivo de queda na produção e acumulou queda de 10,8% nesse período, os demais apontaram taxas positivas no mês anterior: 12,4%, 4,1% e 0,4%. Goiás (-2,2%), Rio de Janeiro (-0,9%) e Rio Grande do Sul (-0,8%) também assinalaram recuos mais intensos do que a média nacional (-0,7%), enquanto Região Nordeste (-0,5%), São Paulo (-0,4%) e Minas Gerais (-0,1%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em outubro de 2015. Por outro lado, Bahia (2,2%) e Ceará (0,9%) mostraram os avanços mais elevados nesse mês, com o primeiro eliminando parte da perda de 9,0% acumulada nos meses de agosto e setembro; e o segundo devolvendo parte do recuo de 1,9% verificado no mês anterior. Os demais resultados positivos foram registrados por Pernambuco (0,3%) e Santa Catarina (0,2%).

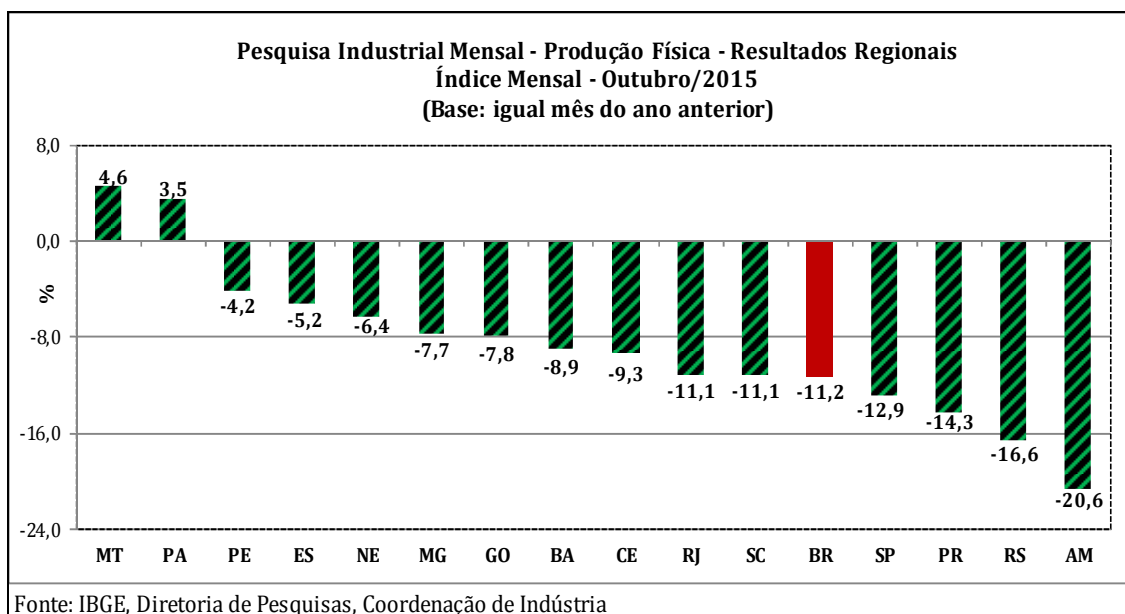


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria nacional apontou queda de 1,0% no trimestre encerrado em outubro de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, onze locais

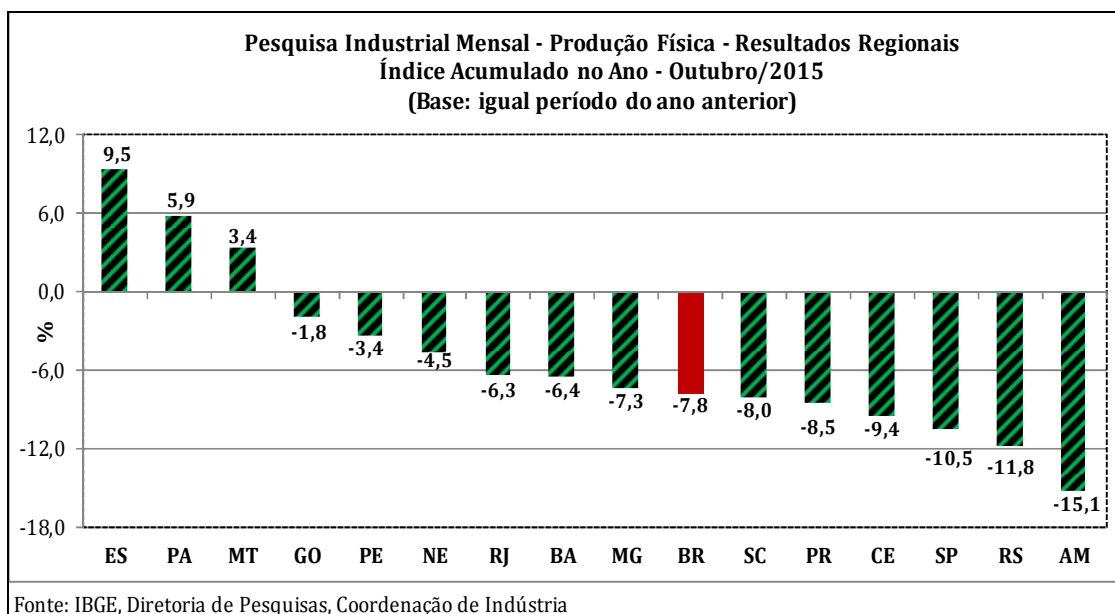


mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Amazonas (-2,6%), Bahia (-2,4%), Rio de Janeiro (-2,1%), Goiás (-2,0%), Espírito Santo (-2,0%), Rio Grande do Sul (-1,7%) e Região Nordeste (-1,6%). Por outro lado, Ceará, com expansão de 0,7%, registrou o principal avanço em outubro de 2015.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 11,2% em outubro de 2015, com treze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Vale citar que outubro de 2015 (21 dias) teve dois dias úteis a menos do que igual mês do ano anterior (23). Nesse mês, o recuo mais intenso foi registrado por Amazonas (-20,6%), pressionado, em grande parte, pela queda na fabricação dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores, computadores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo - DVD, *home theater* e semelhantes, telefones celulares, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, rádios e monitores de vídeo para computadores), de outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (gasolina automotiva e óleos combustíveis), de impressão e reprodução de gravações (cds e dvds) e de máquinas e equipamentos (aparelhos de ar-condicionado de paredes e de janela - inclusive os do tipo *split system*). Rio Grande do Sul (-16,6%), Paraná (-14,3%) e São Paulo (-12,9%) também apontaram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-11,2%), enquanto Santa Catarina (-11,1%), Rio de Janeiro (-11,1%), Ceará (-9,3%), Bahia (-8,9%), Goiás (-7,8%), Minas Gerais (-7,7%), Região Nordeste (-6,4%), Espírito Santo (-5,2%) e Pernambuco (-4,2%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Mato Grosso (4,6%) e Pará (3,5%) assinalaram os avanços nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo dos setores de produtos alimentícios (tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleos de soja em bruto), de produtos de madeira (madeira serrada, aplainada ou polida), de outros produtos químicos (adubos ou fertilizantes) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico), no primeiro local; e de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no segundo.



No indicador acumulado para o período janeiro-outubro de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com seis recuando com intensidade superior à média nacional (-7,8%): Amazonas (-15,1%), Rio Grande do Sul (-11,8%), São Paulo (-10,5%), Ceará (-9,4%), Paraná (-8,5%) e Santa Catarina (-8,0%). Minas Gerais (-7,3%), Bahia (-6,4%), Rio de Janeiro (-6,3%), Região Nordeste (-4,5%), Pernambuco (-3,4%) e Goiás (-1,8%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos dez meses do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva). Por outro lado, Espírito Santo (9,5%) e Pará (5,9%) assinalaram os avanços mais intensos no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo, enquanto Mato Grosso (3,4%) mostrou o crescimento mais moderado.

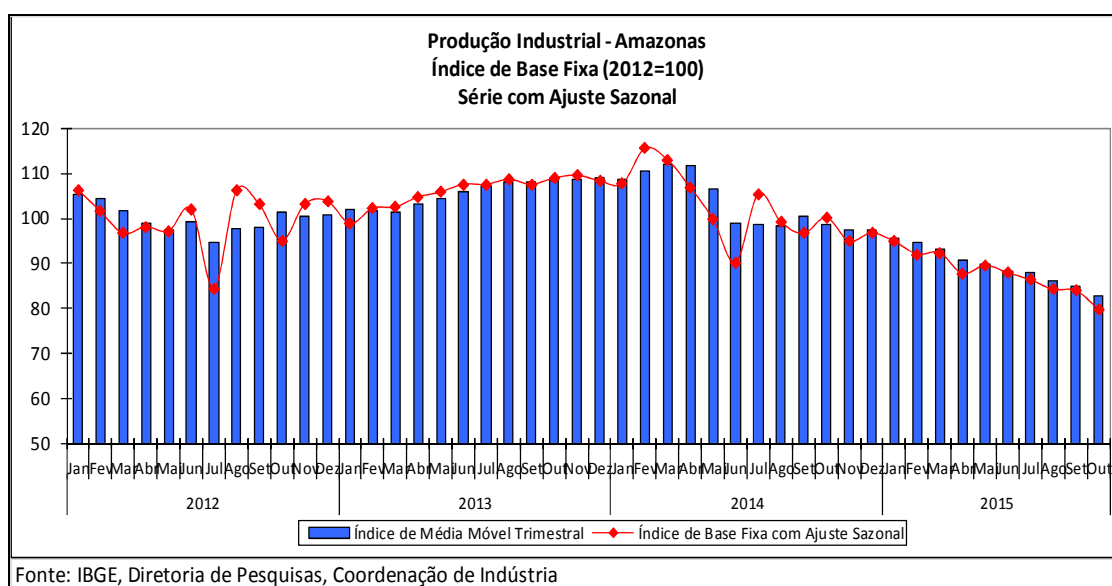


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 7,2% em outubro de 2015 para o total da indústria nacional, assinalou a perda mais intensa desde novembro de 2009 (-9,4%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%). Em termos regionais, doze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em outubro de 2015 e treze apontaram menor dinamismo frente ao índice de setembro último. As principais reduções de ritmo entre setembro e outubro foram registradas por Goiás (de 0,7% para -1,1%), Espírito Santo (de 11,5% para 9,9%), Bahia (de -4,0% para -5,5%), Rio Grande do Sul (de -9,3% para -10,4%), Amazonas (de -13,5% para -14,5%) e Região Nordeste (de -3,0% para -3,9%), enquanto Mato Grosso (de 3,9% para 4,0%) e Pernambuco (de -3,8% para -3,7%) mostraram os ganhos entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Setembro/2015	Outubro/2015
Amazonas	-13,5	-14,5
Pará	5,7	5,6
Região Nordeste	-3,0	-3,9
Ceará	-8,3	-8,4
Pernambuco	-3,8	-3,7
Bahia	-4,0	-5,5
Minas Gerais	-6,7	-7,0
Espírito Santo	11,5	9,9
Rio de Janeiro	-5,0	-5,4
São Paulo	-9,7	-10,4
Paraná	-6,8	-7,5
Santa Catarina	-6,6	-7,3
Rio Grande do Sul	-9,3	-10,4
Mato Grosso	3,9	4,0
Goias	0,7	-1,1
<b>Brasil</b>	<b>-6,5</b>	<b>-7,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em outubro de 2015, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente apontou recuo de 4,9% frente ao mês imediatamente anterior, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 10,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 2,6% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do

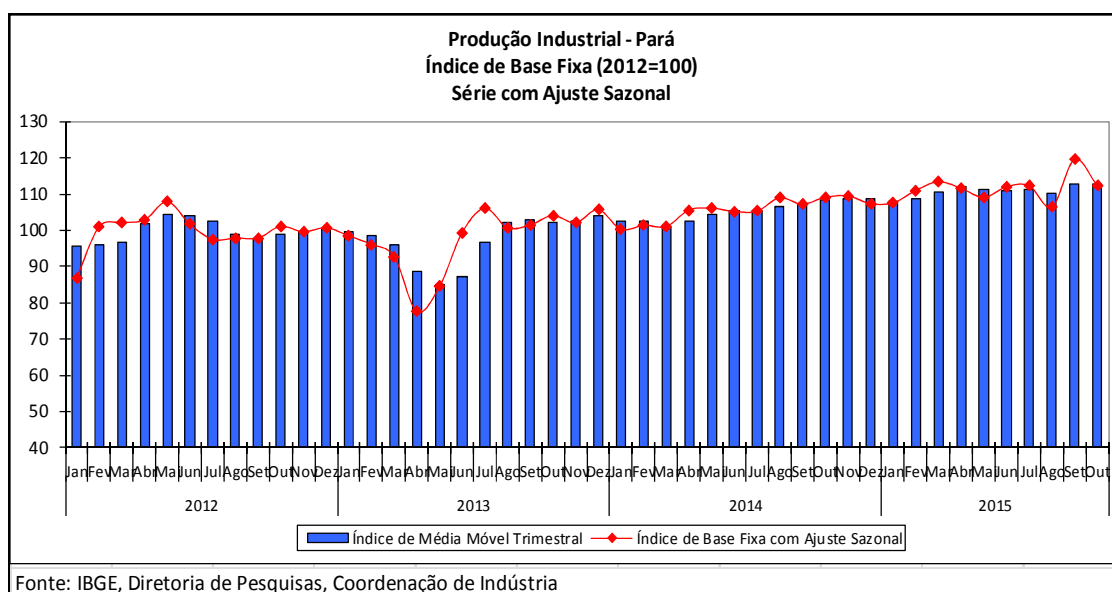
Amazonas recuou 20,6% no índice mensal de outubro de 2015, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde julho de 2012 (-24,3%). O indicador acumulado de janeiro a outubro deste ano mostrou redução de 15,1% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (-14,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -13,5% em setembro para -14,5% em outubro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,5%).

A produção industrial do Amazonas recuou 20,6% em outubro de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das dez atividades pesquisadas assinalaram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-37,5%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de televisores, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes), gravador ou reprodutor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), telefones celulares, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados e rádios para veículos automotores. Vale mencionar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-27,4%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,3%), de impressão e reprodução de gravações (-46,5%), de máquinas e equipamentos (-32,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-28,1%) e de produtos de borracha e de material plástico (-24,3%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de motocicletas e suas peças, no primeiro ramo; de gasolina automotiva, óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo, no segundo; de discos fonográficos reproduzidos a partir de matrizes (CDs) e DVDs, no terceiro; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no quarto; de aparelhos elétricos de alarme, fornos de micro-ondas, baterias e acumuladores elétricos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, no quinto; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo veio do ramo de bebidas (12,8%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins

industriais.

No indicador acumulado para os dez meses de 2015, a indústria do Amazonas recuou 15,1% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que as dez atividades pesquisadas mostraram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-31,2%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes), telefones celulares, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados e monitores de vídeo. Outros recuos importantes ocorreram nas atividades de outros equipamentos de transporte (-13,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,4%), de bebidas (-4,6%), de máquinas e equipamentos (-19,1%) e de produtos de borracha e de material plástico (-18,2%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de motocicletas e suas peças, na primeira; de gasolina automotiva, óleo diesel e óleos combustíveis, na segunda; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, na terceira; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), na quarta; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas, na última.

Em outubro de 2015, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 6,0% frente ao mês imediatamente anterior, após também mostrar queda em agosto (-5,3%) e avançar 12,4% em setembro. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou estabilidade (0,0%) no trimestre encerrado em outubro frente ao patamar do mês anterior, após registrar expansão de 2,3% em setembro.



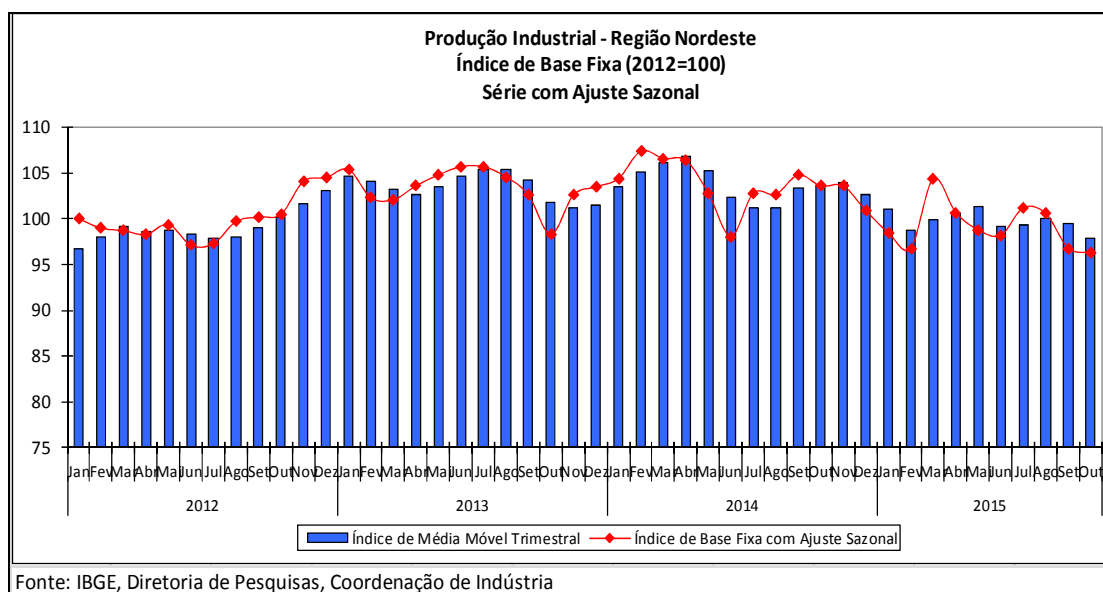
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 3,5% no índice mensal de outubro de 2015, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O indicador acumulado de janeiro a outubro deste ano mostrou expansão de 5,9% e reduziu o ritmo de crescimento frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (6,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 5,6% em outubro de 2015, praticamente repetiu o resultado observado em setembro último (5,7%).

A indústria paraense avançou 3,5% em outubro de 2015 na comparação com igual mês do ano anterior, com três das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (5,9%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Outras contribuições positivas relevantes vieram dos ramos de celulose, papel e produtos de papel (193,6%) e de metalurgia (2,4%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro; e de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, no segundo. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-36,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,4%) e de produtos alimentícios (-3,7%), pressionados principalmente pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida e tacos e frisos de madeira para assoalhos; de cimentos "Portland", caulim beneficiado e massa de concreto preparada para construção; e de carnes de

bovinos frescas ou refrigeradas e queijos frescos não curados, respectivamente.

No indicador acumulado para os dez meses de 2015, a indústria do Pará cresceu 5,9% frente a igual período do ano anterior, com três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva foi assinalada por indústrias extrativas (8,2%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Os demais avanços vieram dos setores de celulose, papel e produtos de papel (123,5%) e de produtos alimentícios (0,8%), influenciados, principalmente, pelo crescimento na fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, respectivamente. Por outro lado, as influências negativas mais importantes foram assinaladas pelos ramos de produtos de madeira (-18,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-8,9%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida e tacos e frisos de madeira para assoalhos, no primeiro; e de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no segundo.

Em outubro de 2015, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente assinalou retração de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 4,8%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 1,6% no trimestre encerrado em outubro frente ao nível do mês anterior, intensificando a queda verificada em setembro (-0,5%).





Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 6,4% no índice mensal de outubro de 2015, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O indicador acumulado de janeiro a outubro deste ano mostrou recuo de 4,5%, praticamente repetindo o ritmo de queda observado no primeiro semestre de 2015 (-4,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -3,0% em setembro para -3,9% em outubro de 2015, assinalou a queda mais intensa desde dezembro de 2011 (-4,6%).

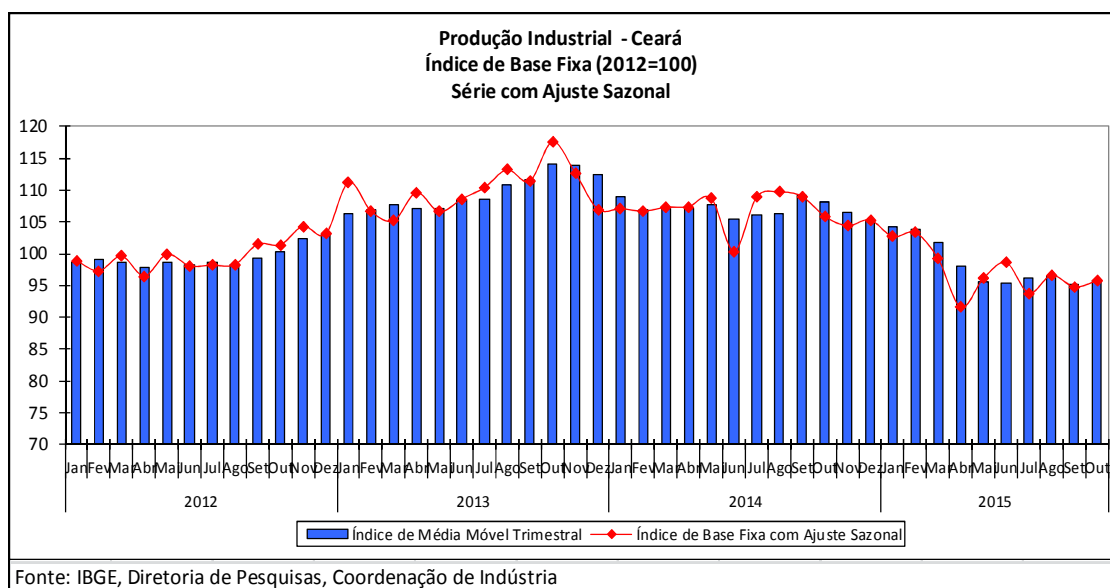
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 6,4 em outubro de 2015, com a maior parte (14) das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram observados nos setores de artefatos de couros, artigos para viagem e calçados (-13,4%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-23,4%), de indústrias extrativas (-11,1%) e de outros produtos químicos (-8,1%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de tênis de material sintético, calçados infantis de plástico, calçados masculinos de plástico e calçados de couro femininos; de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, camisas masculinas (de malha ou não), calças compridas masculinas (exceto de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos e sutiãs de malha; de óleos brutos de petróleo, pedras britadas e gás natural; e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, buta - 1,3 - dieno não-saturado, polietileno de alta densidade (PEAD) e misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-13,5%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,9%), de produtos têxteis (-15,0%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-7,5%) e de produtos de metal (-20,0%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", massa de concreto para construção, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e tijolos perfurados, no primeiro; de naftas para petroquímica, gasolina automotiva, parafina e óleo diesel, no segundo; de fios de algodão retorcidos e simples, tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), tecido não-tecido ou falsos tecidos, roupas de cama de

tecidos de algodão, e roupas de banho de tecidos de algodão, no terceiro; de automóveis e peças ou acessórios para o sistema de direção ou suspensão, no quarto; e de artefatos diversos de ferro/aço estampado, latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, esquadrias de alumínio e telas metálicas tecidas, no último. Em sentido contrário, a atividade de produtos alimentícios (4,9%) exerceu a única contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior fabricação de açúcar cristal e refinado.

No índice acumulado para os dez meses de 2015, a produção industrial nordestina recuou 4,5% frente a igual período do ano anterior, com doze das quinze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,7%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de metalurgia (-14,5%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-8,8%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-13,3%), de produtos de metal (-21,9%), de produtos têxteis (-13,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-8,2%) e de bebidas (-7,4%), influenciados, sobretudo, pela menor produção de alumínio não ligado em formas brutas, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, vergalhões de aços ao carbono, arames e fios de aços ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro; de calçados moldados de borracha e calçados de plástico femininos e masculinos, no segundo; de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calças compridas masculinas (exceto de malha), macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, camisas, blusas e semelhantes femininos (de malha ou não) e calcinhas (exceto de malha), no terceiro; de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, artefatos diversos de ferro ou aço estampado e obras de caldeiraria pesada, no quarto; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados) e fios de algodão retorcidos, no quinto; de cimentos "Portland" e massa de concreto para construção, no sexto; e de cervejas, chope e refrigerantes, no último. Em

sentido oposto, a maior contribuição positiva sobre o total da indústria nordestina veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (40,8%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de automóveis.

Em outubro de 2015, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, após também avançar em agosto (3,0%) e recuar 1,9% em setembro. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,7% no trimestre encerrado em outubro frente ao nível do mês anterior, recuperando parte da perda (-1,3%) verificada em setembro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 9,3% no índice mensal de outubro de 2015, décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O indicador acumulado de janeiro a outubro de 2015 mostrou recuo de 9,4% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (-7,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -8,3% em setembro para -8,4% em outubro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

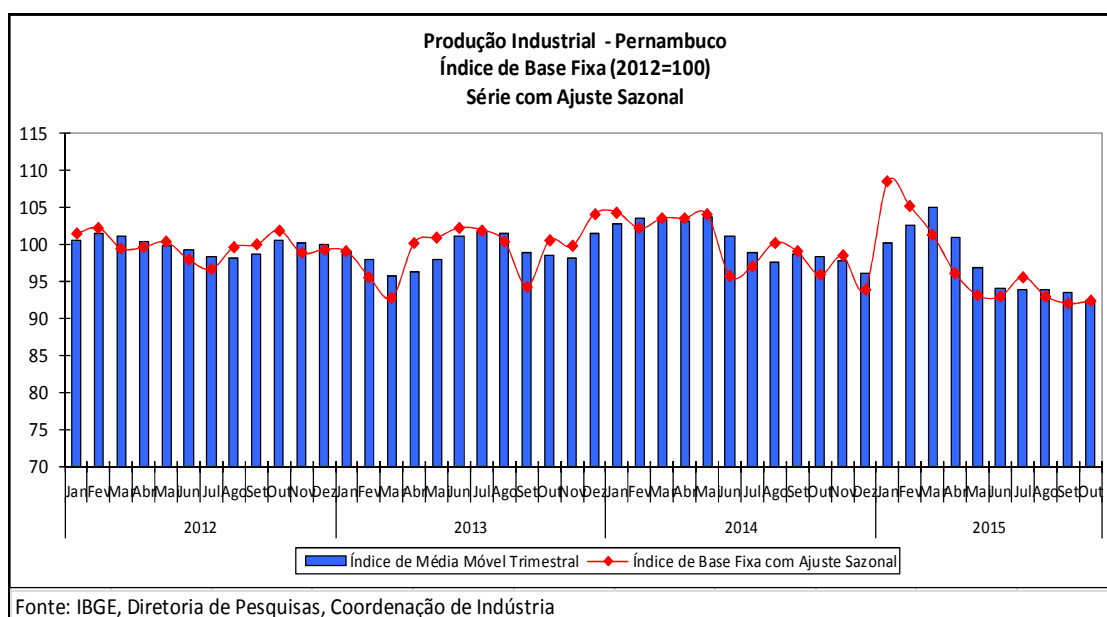
O índice mensal da indústria cearense recuou 9,3% em outubro de 2015 frente a igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que nove dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi registrado pelo setor de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-16,9%), explicado

especialmente pela menor fabricação de calçados moldados de plástico infantis e masculinos, tênis de material sintético e calçados de couro femininos. Vale mencionar ainda os recuos vindos de produtos têxteis (-30,0%), de metalurgia (-30,2%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-9,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,7%) e de outros produtos químicos (-13,9%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de fios de algodão retorcidos e tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), no primeiro ramo; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; de calças compridas masculinas, sutiãs (de malha ou não) e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos e femininos, no terceiro; de refrigeradores ou congeladores, estabilizadores de voltagem automáticos e ventiladores ou circuladores para uso doméstico, no quarto; e de tintas e vernizes para construção, solventes e diluentes orgânicos compostos herbicidas e fungicidas para uso na agricultura, no último. Por outro lado, o impacto positivo mais relevante sobre o total da indústria veio do setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (32,8%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo.

No indicador acumulado para os dez meses de 2015, a indústria do Ceará recuou 9,4%, com dez dos onze setores pesquisados apontando queda na produção. Os maiores impactos negativos vieram dos ramos de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-9,5%), de produtos têxteis (-32,4%), de produtos alimentícios (-7,0%) e de bebidas (-9,1%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção de calçados de plástico moldados (masculinos e femininos), tênis de material sintético e calçados de couro femininos; de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; de farinha de trigo e castanhas de caju; e de cervejas e chope, respectivamente. Outras contribuições negativas importantes foram verificadas nos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-5,5%), de metalurgia (-14,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,5%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,9%) e de outros produtos químicos (-14,1%), influenciados, principalmente, pela redução na fabricação de calças compridas masculinas (exceto de malha) e camisas, blusas e semelhantes femininas de malha, no primeiro; de tubos, canos e perfis ocos de aço com

costura, no segundo; de fogões de cozinha domésticos, estabilizadores de voltagem automáticos e refrigeradores ou congeladores, no terceiro; de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleo diesel, no quarto; e de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção e inseticidas para uso na agricultura, no último. Em sentido contrário, a única contribuição positiva sobre a média global da indústria veio do setor de produtos de minerais não-metálicos (0,7%), impulsionado sobretudo pela maior produção de elementos pré-fabricados para construção civil e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento.

Em outubro de 2015, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apontou variação positiva de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar duas taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 3,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 1,2% no trimestre encerrado em outubro frente ao patamar do mês anterior, intensificando a perda frente ao registrado em setembro último (-0,3%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 4,2% em outubro de 2015 e assinalou a oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O indicador acumulado de janeiro a outubro deste ano mostrou recuo de 3,4% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (-2,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses,

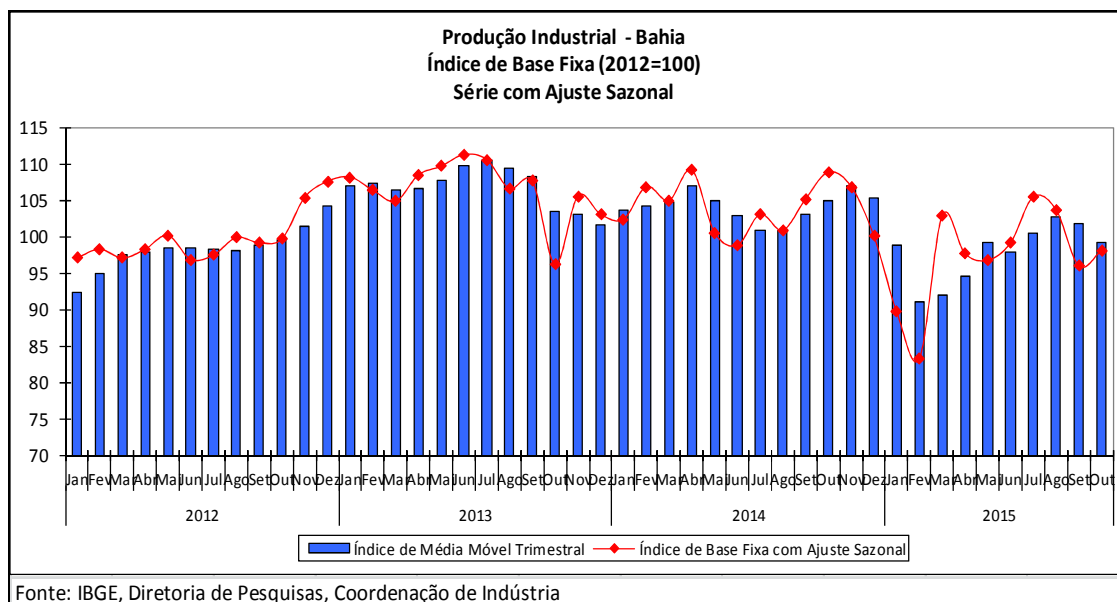
ao assinalar queda de 3,7% em outubro de 2015, praticamente repetiu a magnitude de perda verificada em setembro último (-3,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 4,2% em outubro de 2015, com onze dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de outros equipamentos de transporte (-30,3%), de outros produtos químicos (-17,8%), de produtos de metal (-27,5%) e de bebidas (-11,0%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no primeiro; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos e borracha de estireno-butadieno, no segundo; de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, esquadrias de alumínio e telas metálicas tecidas, no terceiro; e de cervejas e chope, no último. Vale citar ainda os recuos vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,7%), de produtos têxteis (-19,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-4,2%) e de metalurgia (-4,1%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de painéis indicadores a cristais líquidos, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, baterias e acumuladores elétricos e máquinas de lavar ou secar roupa; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes e fios de algodão simples; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem; e de barras, perfis ou vergalhões de alumínio e arames e fios de aços ao carbono, respectivamente. Por outro lado, o setor de produtos alimentícios (9,1%) exerceu a única contribuição positiva nesse mês, impulsionado, especialmente, pela maior produção de açúcar refinado e cristal, produtos embutidos ou de salamaria e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais e biscoitos.

No indicador acumulado para os dez meses de 2015, a indústria pernambucana mostrou recuo de 3,4%, com dez dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas foram assinaladas pelas atividades de outros equipamentos de transporte (-22,8%), de bebidas (-11,9%) e de produtos de metal (-25,0%), pressionadas, sobretudo, pela

menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas); de cervejas e chope; e de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, esquadrias de alumínio e obras de caldeiraria pesada, respectivamente. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-9,4%), de outros produtos químicos (-5,7%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,5%), explicados, especialmente, pela queda na fabricação de barras, perfis ou vergalhões de alumínio, arames e fios de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, no primeiro ramo; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos e borracha de estireno-butadieno, no segundo; e de painéis indicadores a cristais líquidos, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e geradores de corrente alternada, no último. Em sentido contrário, a principal contribuição positiva foi observada no ramo de produtos alimentícios (9,6%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na fabricação de açúcar refinado, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais e sorvetes e picolés.

Em outubro de 2015, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, após apontar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 9,0%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 2,4% no trimestre encerrado em outubro frente ao patamar do mês anterior, intensificando a perda de 1,0% observada em setembro último.



No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou retração de 8,9% em outubro de 2015, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. O indicador acumulado de janeiro a outubro deste ano mostrou recuo de 6,4% e reduziu o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (-8,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,5% em outubro de 2015, mostrou perda mais intensa do que as verificadas em agosto (-3,1%) e setembro (-4,0%).

Na comparação outubro de 2015 / outubro de 2014, o setor industrial da Bahia registrou retração de 8,9%, com nove das doze atividades pesquisadas mostrando recuo na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram observados nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-24,2%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,9%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de automóveis; e de óleos combustíveis, naftas para petroquímica, parafina e óleo diesel, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-10,1%), de celulose, papel e produtos de papel (-16,9%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-56,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-15,6%), explicados, especialmente, pela menor produção de polietileno de alta densidade, princípios ativos para herbicidas, policloreto de vinila (PVC), adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), Buta - 1,3 - dieno não-saturado, e misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, no primeiro ramo; de pastas

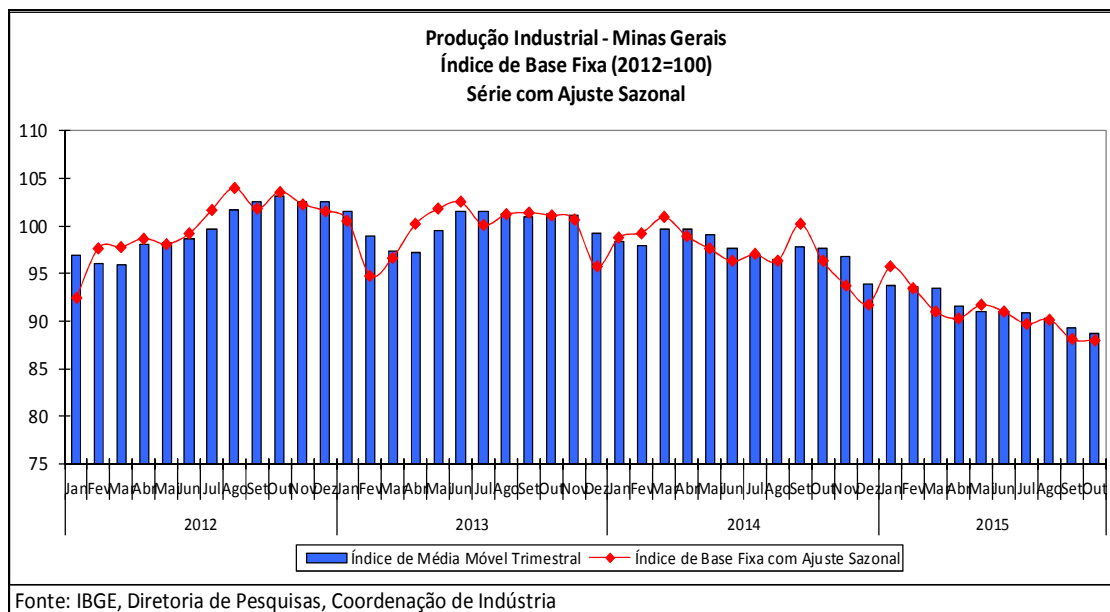


químicas de madeira (celulose), no segundo; de computadores pessoais de mesa (*PC Desktop*), computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes) e gravador ou reprodutor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), no terceiro; e de massa de concreto preparada para construção, argamassas e cimentos "*Portland*", no último. Em sentido contrário, o setor de metalurgia (4,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre.

No índice acumulado para os dez meses de 2015, a indústria baiana recuou 6,4% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa foi assinalada pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-13,7%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Vale citar também as influências negativas registradas pelas atividades de metalurgia (-14,1%), de outros produtos químicos (-4,8%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-54,9%), pressionadas, em grande medida, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos e placas de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono e ferrocromo, na primeira; de polietileno de alta densidade (PEAD), policloreto de vinila (PVC), princípios ativos para herbicidas e amoníaco, na segunda; e de computadores pessoais de mesa (*PC desktops*) e gravador ou reprodutor de sinais de áudio e vídeo (*DVD, home theater* e semelhantes), na última. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi observado na atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (16,3%), impulsionada, em grande parte, pela maior produção de automóveis e de painéis para instrumentos de veículos automotores.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou variação negativa de 0,1% em outubro de 2015 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 2,4%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou recuo de 0,6% no

trimestre encerrado em outubro de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve o comportamento predominantemente negativo presente desde outubro do ano passado.



Na comparação com igual mês do ano anterior, atividade fabril mineira, ao recuar 7,7% no índice mensal de outubro de 2015, marcou a décima nona taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O indicador acumulado de janeiro a outubro deste ano mostrou recuo de 7,3% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (-6,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,0% em outubro de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em dezembro do ano passado (-2,5%).

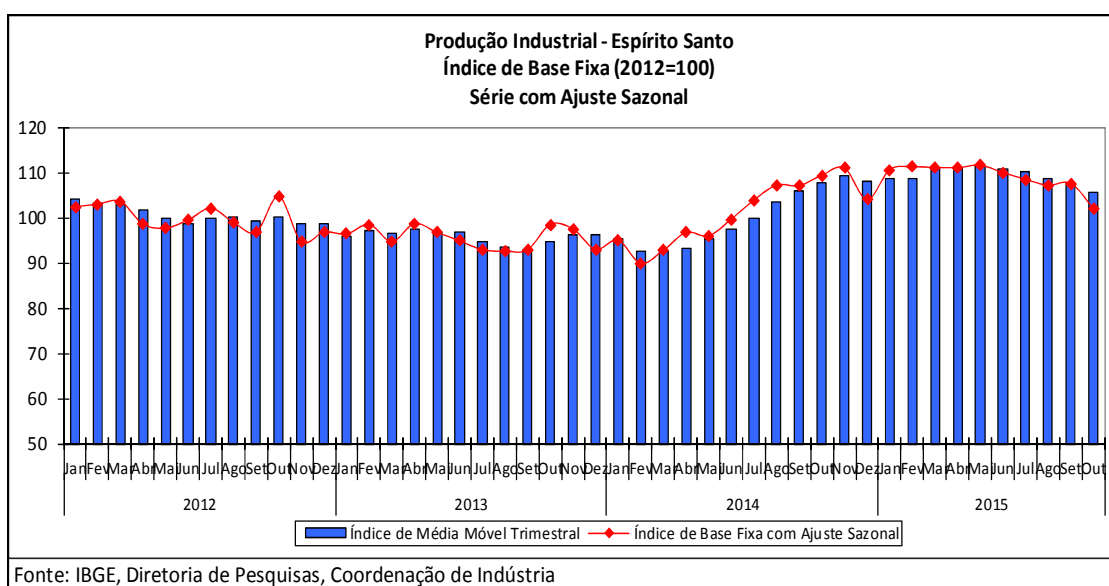
A produção industrial mineira recuou 7,7% em outubro de 2015 no confronto contra igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-34,4%), pressionado, principalmente, pela queda na fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, caminhão-trator para reboques e semirreboques e jogos de fios para velas de ignição e outros chicotes elétricos para veículos automotores. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de máquinas e equipamentos (-52,6%), de metalurgia (-6,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,3%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,3%), de outros produtos químicos (-14,6%) e de produtos têxteis (-36,2%), explicados, sobretudo, pela queda na

produção de motoniveladores, tratores (exceto agrícolas), carregadoras-transportadoras, extintores de incêndio, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem e máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar, no primeiro; de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, ferro-gusa e bobinas ou chapas de outras ligas de aço, no segundo; de cimentos "Portland", cal virgem e massa de concreto para construção, no terceiro; de gasolina automotiva, asfalto de petróleo álcool etílico e querosenes de aviação, no quarto; de adubos ou fertilizantes nitrogenados, inseticidas para uso na agricultura, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), superfosfatos e ácido fosfórico utilizado na preparação de adubos e fertilizantes, no quinto; e de tecidos de algodão tintos (combinados ou não), tecidos de algodão crus ou alvejados (inclusive combinados), roupas de cama de tecidos de algodão e fios de algodão retorcidos, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (5,7%), de produtos do fumo (33,7%) e indústrias extrativas (1,7%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelos itens açúcar cristal e leite em pó; cigarros; e minérios de ferro em bruto ou beneficiados, respectivamente.

O índice acumulado nos dez meses de 2015 da indústria mineira mostrou redução de 7,3% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-32,2%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, caminhão-trator para reboques e semirreboques, jogos de fios para velas de ignição e carrocerias para caminhões. Vale destacar também as pressões negativas vindas das atividades de máquinas e equipamentos (-38,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,1%), de metalurgia (-2,8%), de produtos têxteis (-26,8%) e de produtos de metal (-9,7%), explicadas, em grande parte, pela menor produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores e aparelhos de ar-condicionado para veículos, na primeira; de cimentos "Portland", massa de concreto para construção, cal virgem e tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica refratária para construção, na segunda; de tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, ferro-gusa, chapas a quente de aço ao carbono

e bobinas a quente de aços ao carbono, na terceira; de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio (combinados ou não), tecidos de algodão crus ou alvejados (combinados ou não) e fios de algodão retorcidos, na quarta; e de ferro e aço forjado em formas e peças, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro ou aço estampado, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e obras de caldeiraria pesada, na última. Por outro lado, produtos alimentícios (2,0%), indústrias extrativas (0,9%) e produtos do fumo (15,7%) exerceram as contribuições positivas sobre a média global nesse mês, impulsionadas, sobretudo, pela maior produção de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado e carnes de suínos frescas ou refrigeradas; de minérios de ferro em bruto ou beneficiado; e de cigarros, respectivamente.

Em outubro de 2015, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 5,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após acréscimo de 0,4% em setembro, quando interrompeu uma sequência de três taxas negativas, período em que acumulou perda de 3,9%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 2,0 no trimestre encerrado em outubro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em maio último.



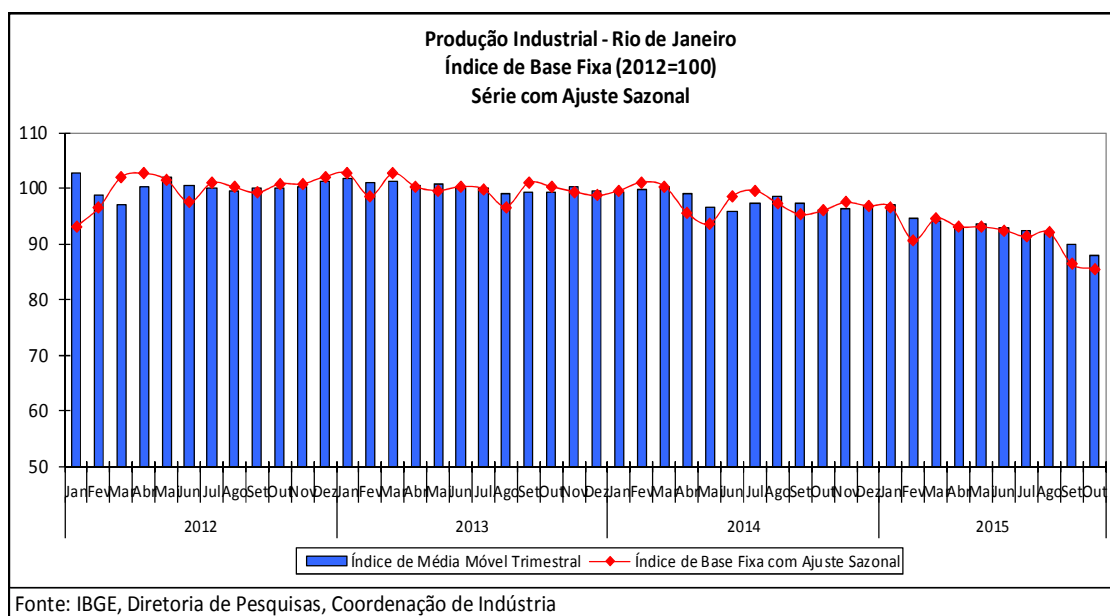
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou recuo de 5,2% no índice mensal de outubro de 2015, após assinalar dezessete

taxas positivas consecutivas nesse tipo de confronto. O indicador acumulado de janeiro a outubro deste ano mostrou expansão de 9,5% e reduziu o ritmo de crescimento frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (17,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 9,9% em outubro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em junho último (15,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 5,2% em outubro de 2015, com quatro das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A influência negativa mais importante deste mês ficou com a indústria extrativa (-6,3%), pressionada, sobretudo, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados, óleos brutos de petróleo e gás natural. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-7,4%), de metalurgia (-3,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (-4,5%), explicados especialmente pela menor produção de cimentos "Portland", granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo e massa de concreto preparada para construção; de bobinas a quente de aços ao carbono; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em sentido oposto, a única contribuição positiva nesse mês veio do ramo de produtos alimentícios (1,3%), impulsionada, em grande parte, pelo aumento na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau.

No índice acumulado para os dez meses de 2015, a indústria capixaba avançou 9,5% frente a igual período do ano anterior, com dois dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo veio de indústrias extrativas (15,7%), impulsionada, em grande parte, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e óleos brutos do petróleo. Vale destacar ainda o avanço vindo da atividade de metalurgia (15,7%), explicada, especialmente, pela maior produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, bobinas a quente de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (-8,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-4,4%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau e açúcar cristal; e de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, respectivamente.

Em outubro de 2015, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou retração de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 7,1%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,1% no trimestre encerrado em outubro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em maio último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 11,1% no índice mensal de outubro de 2015, décima quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde fevereiro de 2015 (-11,4%). O indicador acumulado de janeiro a outubro deste ano mostrou recuo de 6,3% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (-4,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 5,4% em outubro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em maio último (-3,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 11,1% em outubro de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-19,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-45,0%), pressionados, principalmente,

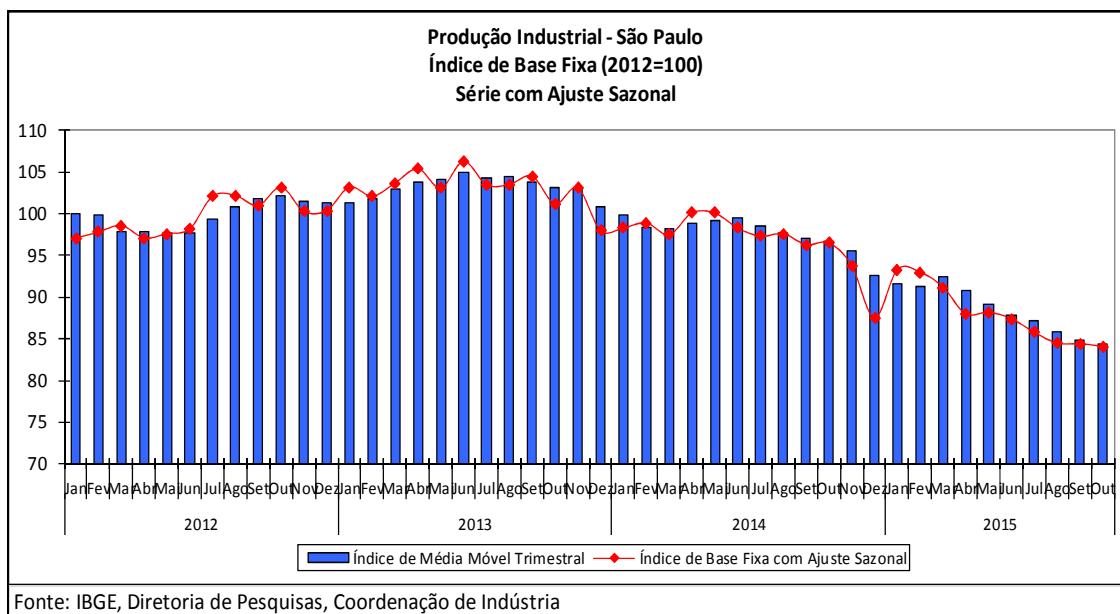
pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica, gás liquefeito de petróleo (GLP) e gasolina automotiva; e de caminhões, carrocerias para ônibus e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de metalurgia (-14,1%), de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (-21,0%), de produtos de metal (-17,4%), de outros equipamentos de transporte (-20,9%), de produtos alimentícios (-8,0%) e de outros produtos químicos (-4,9%), explicadas, em grande medida, pelos recuos nos itens bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro ramo; serviços de manutenção e reparação de navios ou outras embarcações para qualquer uso, de aeronaves, turbinas e motores de aviação, de máquinas motrizes não-elétricas e de estruturas flutuantes, no segundo; andaimes tubulares, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, fechaduras ou ferrolhos para usos diversos, obras de caldeiraria pesada e dobradiças de qualquer tipo, no terceiro; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), no quarto; sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, biscoitos, pães, farinha de trigo, massas alimentícias secas e carnes e miudezas comestíveis de bovinos, no quinto; e tintas e vernizes para impressão e ácido láctico, seus sais e ésteres, no último. Por outro lado, as contribuições positivas sobre o total da indústria vieram de indústrias extrativas (0,8%) e de impressão e reprodução de gravações (6,7%), impulsionadas, especialmente, pelos itens gás natural; e papel-moeda (cédulas), livros e brochuras e jornais impressos, respectivamente.

No índice acumulado para os dez meses de 2015, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 6,3% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,5%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-31,8%), pressionados, sobretudo pela menor fabricação de óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP); e de caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e carrocerias para ônibus, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-8,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-13,1%), de produtos de metal

(-15,1%), de produtos alimentícios (-10,8%) e de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (-9,4%), explicados, principalmente, pela menor produção de bobinas grossas de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono, bobinas a frio de aços ao carbono e bobinas ou chapas de aços zincadas, no primeiro ramo; de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no segundo; de andaimes tubulares para armações e para escoramento, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, fechaduras ou ferrolhos, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos e obras de caldeiraria pesada, no terceiro; de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, pães, farinha de trigo e açúcar cristal e refinado, no quarto; e de serviço de manutenção e reparação de navios ou outras embarcações para qualquer uso e de estruturas flutuantes, no último. Em sentido oposto, indústria extrativa (4,7%) exerceu a principal contribuição positiva, impulsionada especialmente pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural.

Em outubro de 2015, a produção industrial de **São Paulo** mostrou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, quinta taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 4,6%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,7% no trimestre encerrado em outubro de 2015 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2015.





Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 12,9% no índice mensal de outubro de 2015, assinalou a vigésima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O indicador acumulado de janeiro a outubro deste ano mostrou recuo de 10,5% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (-8,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 10,4% em outubro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (2,4%).

A indústria de São Paulo recuou 12,9% em outubro de 2015, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dezessete das dezoito atividades investigadas apontaram queda da produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-33,2%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caixas de marcha e suas partes para veículos automotores, motores diesel e semidiesel e chassis com motor (ambos para ônibus e caminhões). Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,9%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-31,1%), de produtos de metal (-21,3%), de máquinas e equipamentos (-11,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-14,6%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,1%), de produtos têxteis (-25,8%), de metalurgia (-13,2%), de

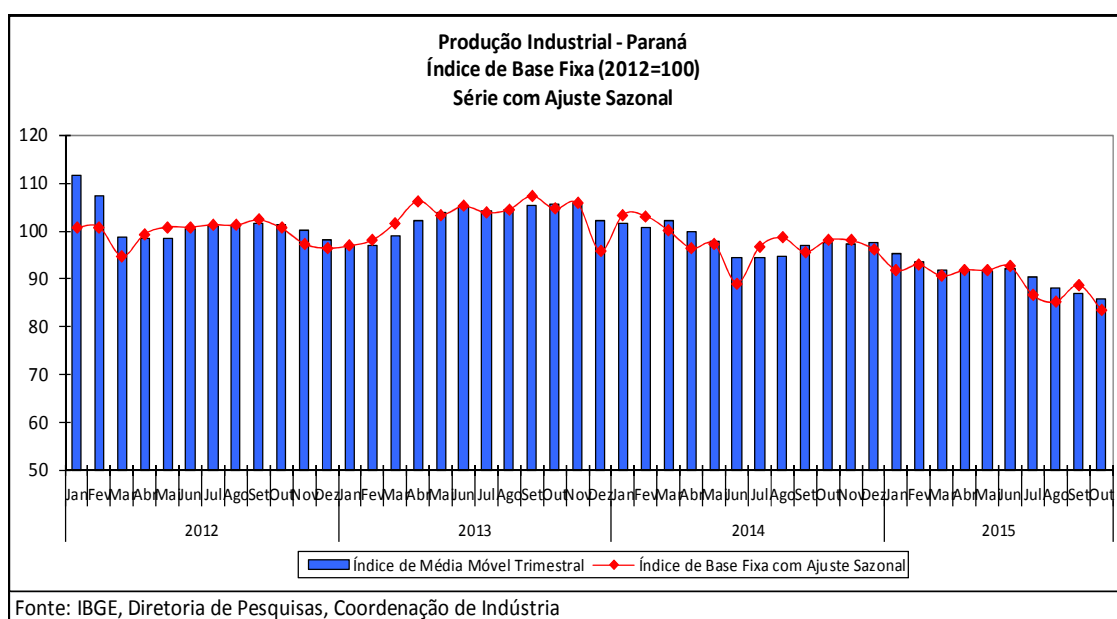
outros produtos químicos (-4,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (-8,2%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de óleos combustíveis, gasolina automotiva e óleo diesel, na primeira; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), computadores pessoais de mesa (PC desktops) e impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais, na segunda; de caldeiras geradoras de vapor, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, esquadrias de alumínio, artefatos diversos de cobre estampado, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, artefatos de alumínio para uso doméstico e esquadrias de ferro e aço, na terceira; de carregadoras-transportadoras, escavadeiras, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, elevadores para o transporte de pessoas, bombas centrífugas, motoniveladores, compactadores e rolos ou cilindros compressores e *bulldozers* e *angledozers*, na quarta; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, reservatórios e caixas d'água, artigos de plástico para uso doméstico e chapas, folhas e outras formas planas autoadesivas de plásticos, na quinta; de refrigeradores ou congeladores, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, fogões de cozinha, interruptores, seccionadores e comutadores, cabos coaxiais e outros condutores elétricos coaxiais, equipamentos de alimentação ininterrupta de energia (no break) e conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, na sexta; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), tecidos de filamentos sintéticos ou artificiais, roupas de cama de tecidos, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, tapetes e outros revestimentos têxteis para pavimentos e tecidos de malha de algodão (exceto atoalhados), na sétima; de vergalhões de aços ao carbono, barras de outras ligas de aços, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, chapas a quente de aços ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre, na oitava; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), na nona; e de caixas ou cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, caixas de papelão

ondulado ou corrugado e papel para uso na escrita, impressão e outros usos gráficos, na última. Por outro lado, o único resultado positivo foi assinalado pelo setor de bebidas (2,2%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de cervejas e chope.

No índice acumulado para os dez meses de 2015, o total da indústria de São Paulo mostrou redução de 10,5% frente a igual período do ano anterior, com todas as dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-21,9%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboque e semirreboques e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (-8,6%), de máquinas e equipamentos (-12,9%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-25,2%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-14,8%), de metalurgia (-13,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,4%), de outros produtos químicos (-5,8%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,2%), explicados, especialmente, pelas reduções na produção de açúcar cristal, refinado e VHP, sucos concentrados de laranja, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, melaço de cana e sorvetes e picolés, no primeiro; de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, motoniveladores, carregadoras-transportadoras e válvulas, torneiras e registros, no segundo; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), computadores pessoais de mesa (*PC desktops*), monitores de vídeo e impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais, no terceiro; de medicamentos, no quarto; de vergalhões de aço ao carbono, barras de outras ligas de aço, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, artefatos e peças diversas de ferro fundido, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, tubos, canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre e bobinas a frio de aço ao carbono, no quinto; de pneus usados em ônibus e caminhões e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, no sexto; de inseticidas para uso na agricultura, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), tintas e vernizes para usos em geral (exceto para fins automotivos e de construção) e fios texturizados de náilon e de outras poliamidas, no sétimo; e

de transformadores, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, fogões de cozinha e conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, no último.

Em outubro de 2015, o setor industrial do **Paraná** mostrou retração de 5,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar 4,1% em setembro, quando interrompeu duas taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 8,0%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral recuou 1,2% no trimestre encerrado em outubro de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em junho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 14,3% no índice mensal de outubro de 2015, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O indicador acumulado de janeiro a outubro deste ano mostrou recuo de 8,5% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (-6,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, apontou recuo de 7,5% em outubro de 2015, intensificando o ritmo de queda frente ao observado em junho (-6,2%), julho (-6,7%), agosto (-6,8%) e setembro (-6,8%).

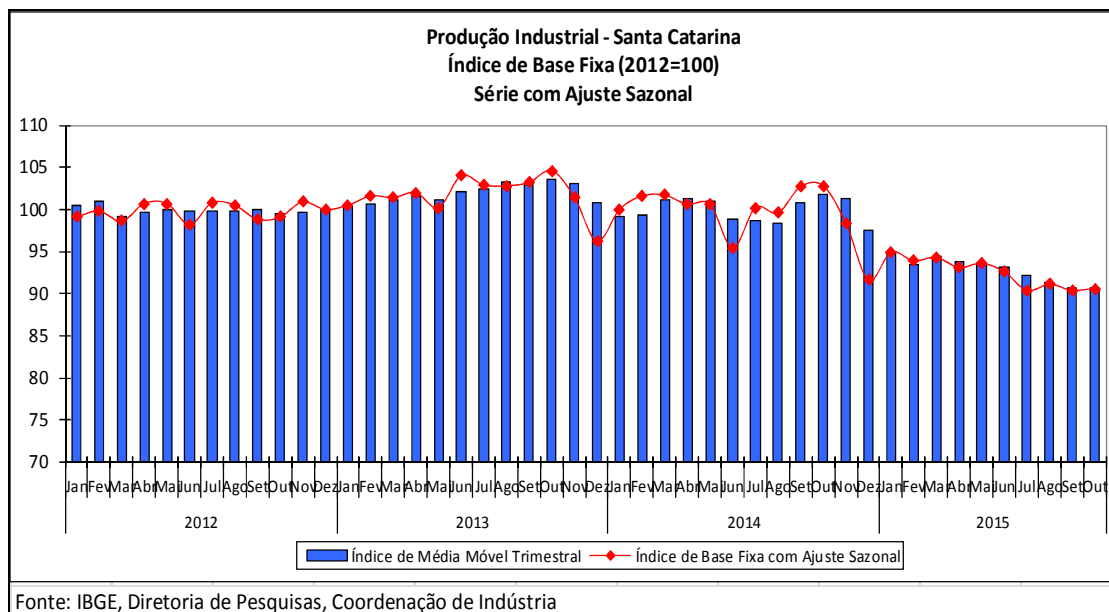
A indústria do Paraná apontou retração de 14,3% em outubro de 2015, no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das treze atividades pesquisadas mostraram recuo na

produção. A principal influência negativa sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-36,7%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de caminhão-tractor para reboques e semirreboques, caminhões, automóveis e reboques e semirreboques. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos alimentícios (-9,8%), de máquinas e equipamentos (-25,3%), de móveis (-33,5%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-24,4%), de coque, produtos derivados do petróleo (-3,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,6%), de produtos de madeira (-12,6%) e de produtos de borracha e de material plástico (-15,2%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de açúcar cristal e VHP, bombons e chocolates em barras contendo cacau, no primeiro; de tratores agrícolas, máquinas para colheita, motores de pistão para máquinas ou equipamentos industriais e máquinas e aparelhos para projetar ou pulverizar para uso agrícola, no segundo; de armários de madeira para uso residencial (exceto embutidos ou modulados), móveis de madeira para cozinhas (exceto modulados), colchões de molas metálicas, estantes de madeira de uso residencial e móveis diversos de metal para escritório, no terceiro; de eletroportáteis domésticos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, refrigeradores ou congeladores, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos) e cabos coaxiais e outros condutores elétricos coaxiais, no quarto; de álcool etílico e asfalto de petróleo, no quinto; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e artigos de fibrocimento, no sexto; de painéis de fibras de madeira, madeira perfilada ou perfis de molduras de madeira, madeira densificada (MDF) e portas e janelas de madeira, no sétimo; e de câmaras-de-ar usadas em ônibus e caminhões, conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plástico para tubos, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico e chapas, folhas, tiras ou fitas de plástico, no último. Em sentido oposto, o único impacto positivo desse mês veio do setor de bebidas (0,5%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção de refrigerantes.

O índice acumulado para os dez meses de 2015 mostrou recuo de 7,8% na produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com dez dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-31,0%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,7%), de móveis (-16,7%), de produtos alimentícios (-1,7%), de máquinas e equipamentos (-5,3%) e de produtos de metal (-8,4%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de gasolina automotiva, asfalto de petróleo, óleos combustíveis e óleo diesel, no primeiro; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", artigos de fibrocimento e misturas betuminosas, no segundo; de armários de madeira para uso residencial (exceto embutidos ou modulados), móveis diversos de metal para escritório, poltronas e sofás de madeira (exceto para escritório), móveis de madeira para cozinhas (exceto modulados), mesas de madeira de uso residencial, estantes de madeira de uso residencial e assentos e cadeiras de madeira (exceto para escritório), no terceiro; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, bombons e chocolates em barras contendo cacau e óleo de soja refinado, no quarto; de tratores agrícolas, máquinas e aparelhos para projetar ou pulverizar para uso agrícola e máquinas para indústria de panificação, no quinto; e de artefatos diversos de ferro e aço estampado e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no último. Por outro lado, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (7,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina.

Em outubro de 2015, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após também registrar expansão em agosto (0,8%) e recuar 0,8% em setembro. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeira variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em outubro de 2015 frente ao patamar do

mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em março último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense mostrou retração de 11,1% no índice mensal de outubro de 2015, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O indicador acumulado de janeiro a outubro deste ano mostrou recuo de 8,0% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (-6,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,6% em setembro para -7,3% em outubro de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2014 (2,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 11,1% em outubro de 2015, com dez das doze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-24,2%), de máquinas e equipamentos (-25,2%), de metalurgia (-27,7%), de produtos têxteis (-20,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (-13,9%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, no primeiro; de reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, válvulas, torneiras e registros, betoneiras e máquinas para amassar cimento e compressores usados em aparelhos de refrigeração, no segundo; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, no terceiro; de roupas de banho

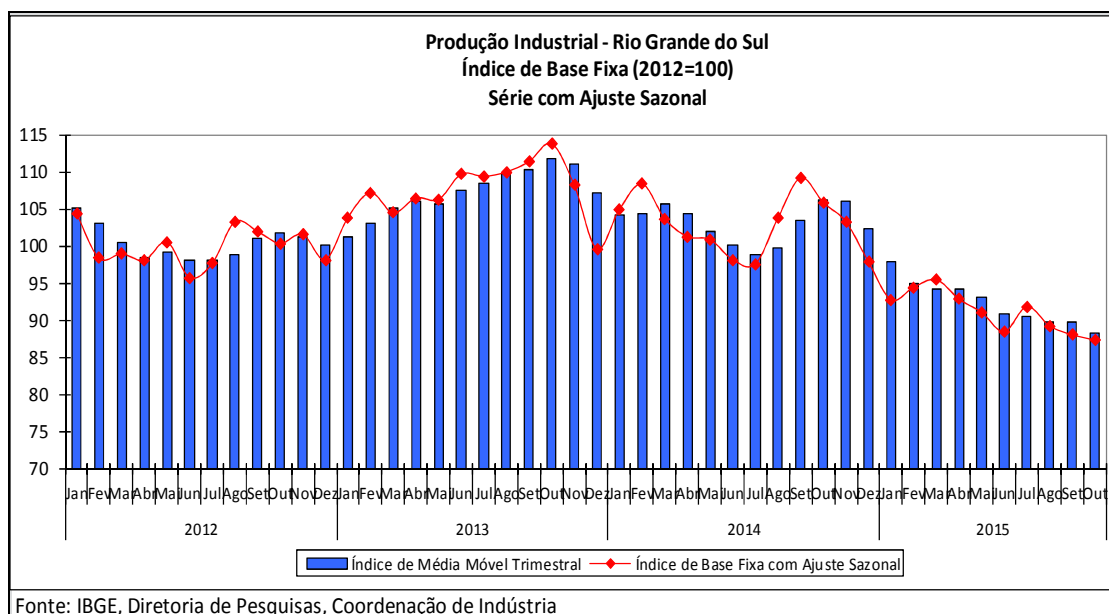
de tecidos de algodão, fitas de tecidos, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, tecidos de malha de algodão (exceto atalhados), artigos de passamanaria, roupas de cama de tecidos e almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, no quarto; e de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, artigos descartáveis de plástico, artigos de plástico para uso doméstico, monofilamentos e tubos ou canos de plásticos, no último. Vale citar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-15,7%), de produtos de metal (-16,3%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,6%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de vidro flotado e vidro desbastado ou polido, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha e massa de concreto preparada para construção; de aparelhos de barbear, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e artefatos diversos de ferro ou aço estampados; e de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, respectivamente. Por outro lado, as contribuições positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (2,5%) e de produtos alimentícios (1,4%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de conjuntos femininos de malha, vestidos de malha, conjuntos masculinos (de malha ou não) e camisas, blusas e semelhantes (de malha) de uso feminino; e de produtos embutidos ou de salamiaria e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais.

A produção acumulada para os dez meses de 2015 da indústria catarinense mostrou recuo de 8,0% frente a igual período do ano anterior, com onze dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total global vieram dos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,8%) e de metalurgia (-24,4%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou contínua; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, respectivamente. Vale citar também os recuos observados nos ramos de máquinas e equipamentos (-13,2%), de produtos têxteis (-11,6%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-3,9%) e de produtos de borracha e de material plástico (-7,6%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de compressores usados



em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento e reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, no primeiro; de roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atalhados), artigos de passamanaria, tecidos de malha de algodão (exceto atalhados) e roupas de cama de tecidos, no segundo; de camisetas de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, camisas de uso masculino (de malha), camisas, blusas e semelhantes femininas (exceto de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininos (exceto de malha) e calças compridas femininas (exceto de malha), no terceiro; e de conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos e artigos descartáveis de plástico, no último. Em sentido oposto, o único impacto positivo veio do setor de produtos de minerais não-metálicos (0,1%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento.

Em outubro de 2015, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 4,9%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,7% no trimestre encerrado em outubro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou redução de 16,6% no índice mensal de outubro de 2015, assinalando a décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O indicador acumulado de janeiro a outubro deste ano mostrou recuo de 11,8% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (-10,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 10,4% em outubro, acelerou a perda de ritmo frente a julho (-6,9%), agosto (-7,4%) e setembro (-9,3%).

A atividade industrial gaúcha recuou de 16,6% no índice mensal de outubro de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (12) dos quatorze setores pesquisados apontando redução na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-39,8%), pressionado principalmente pela menor produção de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus, eixos para veículos automotores e peças e acessórios para o sistema de freios. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-29,6%), de couros, artigos para viagem e calçados (-18,5%), de produtos de metal (-18,4%), de móveis (-22,5%), de produtos de borracha e de material plástico (-16,1%), de outros produtos químicos (-6,4%), de metalurgia (-23,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-18,0%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens máquinas para colheita e suas partes e peças, tratores agrícolas, semeadores, plantadeiras ou adubadores e suas partes e peças, máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, silos metálicos para cereais, guindastes, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, partes e peças para válvulas, torneiras e registros e motores pneumáticos, na primeira; calçados femininos e masculinos de couro, couros e peles de bovinos e equídeos, tênis de material sintético e couros e peles de bovinos curtidos ao cromo, na segunda; esquadrias de alumínio, chaves de porcas e de caixa intercambiáveis, artefatos de ferro e aço para uso doméstico, talheres e outros artigos de metal para serviço de mesa, ferragens para linhas elétricas, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e artefatos diversos de ferro e aço estampados, na terceira; móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira para uso residencial (exceto

embutidos ou modulados), componentes, partes e peças de madeira para móveis, assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), armários metálicos de uso residencial e partes e peças de metal para móveis, na quarta; artigos de plástico para uso doméstico, pneus novos para ônibus, caminhões e motocicletas, protetores, bandas de rodagem amovíveis para pneus e *flaps* de borracha, perfis de borracha para recauchutagem, blocos, chapas, folhas e tiras de borracha vulcanizada não endurecida e filmes de material plástico para embalagem, na quinta; adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso, benzeno e polipropileno, na sexta; fio-máquina de aço ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido, barras de aço ao carbono e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, na sétima; e massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland" e guarnições de fricção, na última. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (70,9%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor.

A produção acumulada para os dez meses de 2015 da indústria gaúcha recuou 11,8% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas apontaram queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-32,8%) e de máquinas e equipamentos (-26,3%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus, eixos para veículos automotores e peças e acessórios para o sistema de freios, no primeiro; e de máquinas para colheita, tratores agrícolas, semeadores, plantadeiras ou adubadores, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), silos metálicos para cereais, guindastes e aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, no segundo. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos de metal (-12,8%), de metalurgia (-19,8%), de produtos do fumo (-12,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-9,9%), de móveis (-11,5%) e de artefatos de couros, artigos para viagem e calçados (-5,3%), explicados, especialmente, pela queda na produção de esquadrias de alumínio, construções

pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, ferragens para linhas elétricas e chaves de porcas e de caixa intercambiáveis, no primeiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, barras de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; de cigarros e fumo processado, no terceiro; de peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, protetores e bandas de rodagem para pneus, perfis de borracha para recauchutagem e pneus novos usados em motocicletas, ônibus e caminhões, no quarto; de móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira para uso residencial (embutidos/modulados ou não), móveis diversos de madeira para escritório (exceto modulados) e mesas de madeira para escritório, no quinto; e de calçados de couro femininos e couros e peles de bovinos e equídeos, no último. Em sentido contrário, os principais impactos positivos sobre o total da indústria vieram de celulose, papel e produtos de papel (30,8%) e de outros produtos químicos (1,6%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de etileno não-saturado, propeno não-saturado, polietileno linear e polietileno de alta densidade (PEAD), respectivamente.

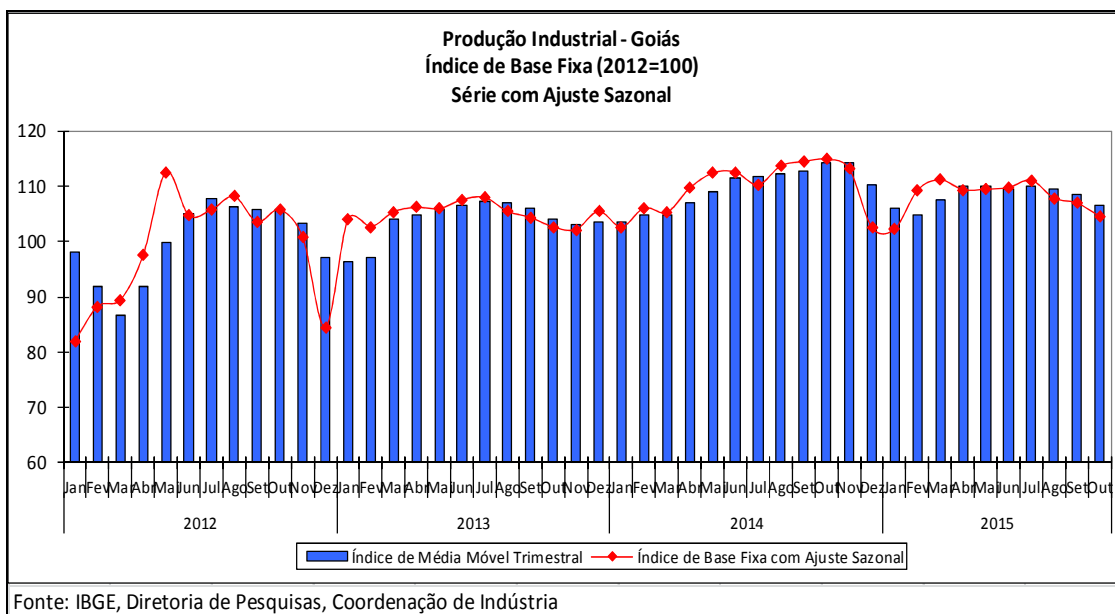
Em outubro de 2015, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 4,6% na comparação com igual mês do ano anterior, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O indicador acumulado de janeiro a outubro de 2015 mostrou expansão de 3,4% e intensificou o ritmo de crescimento frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (0,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,0% em outubro de 2015, mostrou ganho de dinamismo frente aos resultados de julho (2,3%), agosto (2,5%) e setembro (3,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 4,6% em outubro de 2015, com cinco das seis atividades investigadas mostrando expansão na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global da indústria foram verificadas nos setores de produtos alimentícios (2,6%), de produtos de madeira (18,6%), de outros produtos químicos (53,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (6,1%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de tortas, bagaços,

farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto, no primeiro; de madeira serrada, aplainada ou polida, no segundo; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK), no terceiro; e de álcool etílico, no último. Por outro lado, a única influência negativa sobre o total da indústria veio da atividade de produtos de minerais não-metálicos (-20,8%), pressionada, principalmente pela menor fabricação de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto para construção, cimentos "Portland" e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, respectivamente.

No índice acumulado para os dez meses de 2015, o setor industrial do Mato Grosso mostrou expansão de 3,4%, com três das seis atividades pesquisadas assinalando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de produtos alimentícios (5,1%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e carnes e miudezas de aves congeladas. Vale mencionar também o avanço vindo de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (8,9%), explicado, principalmente, pela maior fabricação de álcool etílico. Por outro lado, os setores de produtos de minerais não-metálicos (-18,1%), de produtos de madeira (-4,9%) e de outros produtos químicos (-4,6%) exerceram as principais pressões negativas sobre o total da indústria, influenciados, em grande parte, pela menor produção de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, no primeiro; de madeira serrada, aplainada ou polida e madeira em bruto tratada com algum agente de conservação, no segundo; e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no último.

Em outubro de 2015, a produção industrial de **Goiás** recuou 2,2% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, terceira taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 5,9%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 2,0% no trimestre encerrado em outubro de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em julho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 7,8% no índice mensal de outubro de 2015, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O indicador acumulado de janeiro a outubro de 2015 mostrou recuo de 1,8% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre de 2015 (-0,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,1% em outubro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2015 (5,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 7,8% em outubro de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que sete das nove atividades investigadas apontaram redução na produção. Os principais impactos negativos sobre o total na indústria foram observados nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-63,6%), de produtos alimentícios (-5,7%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-20,7%), pressionados, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias; de açúcar cristal e VHP, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, extrato, purês e polpas de tomate e leite esterilizado/UHT/Longa Vida; e de medicamentos, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos de metal (-34,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,1%) e de indústrias extrativas (-7,4%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro, aço e alumínio, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", telhas de cerâmica, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e

massa de concreto preparada para construção, no segundo; e de amianto e pedras britadas, no último. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (13,1%) assinalou o principal resultado positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de álcool etílico.

No índice acumulado para os dez meses de 2015, o setor industrial goiano assinalou redução de 1,8% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,9%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-18,1%), pressionados, especialmente, pela menor fabricação de automóveis e de medicamentos, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (-1,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,2%), de produtos de metal (-21,0%), de outros produtos químicos (-10,7%) e de indústrias extrativas (-7,5%), influenciados, sobretudo, pela queda na produção de açúcar cristal, leite em pó e extrato, purês e polpas de tomate, no primeiro; de cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e telhas de cerâmica, no segundo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no terceiro; adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio, no quarto; e de amianto, minérios de cobre em bruto ou beneficiados, pedras britadas e fosfatos de cálcio naturais, no último. Por outro lado, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (22,8%) exerceu a única contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, especialmente, pela maior produção de álcool etílico e biodiesel.

**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Outubro de 2015**

Locais	Variação (%)			
	Outubro 2015/Setembro 2015*	Outubro 2015/Outubro 2014	Acumulado Janeiro-Outubro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-4,9	-20,6	-15,1	-14,5
Pará	-6,0	3,5	5,9	5,6
Região Nordeste	-0,5	-6,4	-4,5	-3,9
Ceará	0,9	-9,3	-9,4	-8,4
Pernambuco	0,3	-4,2	-3,4	-3,7
Bahia	2,2	-8,9	-6,4	-5,5
Minas Gerais	-0,1	-7,7	-7,3	-7,0
Espírito Santo	-5,1	-5,2	9,5	9,9
Rio de Janeiro	-0,9	-11,1	-6,3	-5,4
São Paulo	-0,4	-12,9	-10,5	-10,4
Paraná	-5,7	-14,3	-8,5	-7,5
Santa Catarina	0,2	-11,1	-8,0	-7,3
Rio Grande do Sul	-0,8	-16,6	-11,8	-10,4
Mato Grosso	-	4,6	3,4	4,0
Goiás	-2,2	-7,8	-1,8	-1,1
<b>Brasil</b>	<b>-0,7</b>	<b>-11,2</b>	<b>-7,8</b>	<b>-7,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	88,2	94,6	87,7	86,2	87,0	79,4	85,3	85,5	84,9	87,2	86,5	85,5
2 - Indústrias extrativas	97,7	94,9	93,9	101,2	101,0	97,5	99,5	99,7	99,5	100,5	100,0	99,7
3 - Indústrias de transformação	87,6	94,5	87,3	85,4	86,3	78,5	84,5	84,8	84,1	86,5	85,8	84,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	107,6	114,9	102,4	110,1	87,0	112,8	94,7	93,6	95,4	98,0	96,3	97,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	56,5	140,9	82,7	48,5	108,9	53,5	83,4	87,9	81,9	80,0	81,9	79,2
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	103,5	105,2	101,9	92,1	94,5	87,7	95,6	95,4	94,6	96,4	95,6	94,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	83,1	76,5	85,7	81,6	75,9	75,7	83,4	82,6	81,8	83,4	82,6	81,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	99,1	87,9	96,0	87,7	88,0	86,4	96,8	95,9	95,0	98,0	96,6	95,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	68,4	75,3	70,6	72,2	78,0	62,5	68,6	69,6	68,8	71,1	70,7	68,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,6	84,5	94,9	60,5	74,2	71,9	93,2	91,0	88,7	95,5	94,1	90,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	118,4	126,3	127,6	68,1	70,1	67,3	86,0	83,3	80,9	96,2	90,6	84,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	82,7	86,8	75,3	88,5	95,7	72,6	86,8	87,8	86,1	86,5	87,6	86,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	111,4	122,2	125,4	97,3	112,2	103,5	105,4	106,2	105,9	105,1	105,7	105,6
2 - Indústrias extrativas	116,9	132,3	135,4	97,8	117,0	105,9	107,4	108,6	108,2	107,1	108,0	107,9
3 - Indústrias de transformação	93,2	88,7	92,1	95,3	93,2	93,4	98,4	97,8	97,3	98,0	97,3	97,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	121,1	106,4	108,9	99,1	96,4	96,3	101,9	101,3	100,8	99,9	99,4	99,6
3.11 - Fabricação de bebidas	94,6	106,6	128,9	85,6	95,9	99,3	96,3	96,2	96,6	103,3	102,2	100,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	56,2	59,8	60,1	63,5	67,4	63,4	85,5	83,5	81,4	92,1	88,4	85,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	79,8	77,8	90,7	248,2	258,3	293,6	209,9	215,4	223,5	173,5	185,4	200,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,8	82,6	87,6	91,5	80,0	80,6	94,0	92,4	91,1	93,8	91,9	90,3
3.24 - Metalurgia	83,1	84,0	85,4	101,2	101,1	102,4	97,9	98,2	98,6	96,6	97,2	97,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	100,7	98,4	106,1	98,7	92,1	93,6	96,2	95,7	95,5	98,0	97,0	96,1
2 - Indústrias extrativas	96,9	88,1	89,8	94,6	90,3	88,9	97,0	96,3	95,5	97,5	97,0	96,2
3 - Indústrias de transformação	101,1	99,4	107,7	99,1	92,2	94,1	96,1	95,6	95,5	98,0	97,0	96,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	80,8	94,1	117,7	100,5	99,7	104,9	102,5	102,1	102,5	103,3	102,2	102,5
3.11 - Fabricação de bebidas	80,9	90,8	94,5	95,2	104,5	97,3	90,6	92,1	92,6	92,6	93,4	93,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	84,0	83,8	90,3	77,9	80,5	85,0	87,7	86,9	86,7	88,1	86,8	85,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	88,4	89,0	90,3	82,5	80,7	76,6	89,0	88,0	86,7	92,5	90,8	88,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	96,2	104,0	107,7	87,1	86,6	86,6	92,7	91,9	91,2	95,5	93,9	93,0
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	118,2	117,1	102,1	110,8	108,5	93,9	107,9	108,0	106,5	105,5	106,3	105,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	119,5	116,1	124,7	98,1	94,3	97,1	85,0	86,1	87,3	91,3	90,4	89,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	112,1	102,9	109,6	98,0	87,6	91,9	99,0	97,5	96,9	102,6	100,1	97,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	95,0	96,5	104,9	98,8	95,5	94,8	99,6	99,1	98,6	101,0	100,7	99,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	89,5	85,1	87,6	93,6	85,4	86,5	93,4	92,5	91,8	94,4	93,5	92,6
3.24 - Metalurgia	94,7	97,2	99,7	91,8	96,8	94,2	83,0	84,5	85,5	83,5	83,9	84,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	81,3	75,3	74,0	74,0	82,1	80,0	77,5	78,0	78,1	81,4	80,3	80,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,9	102,6	105,8	93,0	85,6	93,8	95,0	93,8	93,8	95,3	93,3	93,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	155,5	94,4	113,2	186,3	80,3	92,5	160,2	148,3	140,8	146,1	141,1	133,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	102,7	104,9	108,9	89,2	88,3	90,7	90,9	90,5	90,6	92,7	91,7	91,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	102,7	104,9	108,9	89,2	88,3	90,7	90,9	90,5	90,6	92,7	91,7	91,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	110,6	102,5	109,6	90,0	87,0	101,9	92,8	92,1	93,0	96,6	94,4	95,0
3.11 - Fabricação de bebidas	92,9	102,1	105,7	88,8	104,0	97,3	88,4	90,1	90,9	88,0	90,1	92,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	51,0	50,1	53,8	61,3	64,5	70,0	67,7	67,4	67,6	67,3	66,5	66,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	120,7	118,8	126,3	99,7	96,8	90,7	94,8	95,0	94,5	95,0	95,1	94,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	101,3	115,5	117,8	84,6	82,7	83,1	93,1	91,6	90,5	96,6	93,9	92,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	131,8	128,9	138,7	103,1	100,1	132,8	88,0	89,4	93,1	93,3	92,4	94,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	111,7	114,3	128,1	77,3	78,4	86,1	87,4	85,9	85,9	87,4	85,4	84,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	114,0	104,3	110,9	98,8	90,6	96,0	102,7	101,2	100,7	100,4	100,0	100,3
3.24 - Metalurgia	106,2	110,5	100,5	86,8	84,0	69,8	88,6	88,0	85,7	93,9	92,0	88,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	89,0	81,4	70,6	106,9	110,5	89,6	97,4	98,8	97,9	93,5	95,9	97,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	93,5	87,0	86,1	91,7	84,8	83,3	88,5	88,0	87,5	86,6	85,4	85,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	84,8	97,2	109,5	93,2	92,8	95,8	97,3	96,7	96,6	97,4	96,2	96,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	84,8	97,2	109,5	93,2	92,8	95,8	97,3	96,7	96,6	97,4	96,2	96,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	78,8	114,7	148,3	110,1	101,5	109,1	111,2	109,7	109,6	109,7	107,0	108,1
3.11 - Fabricação de bebidas	80,2	98,6	94,3	73,2	95,1	89,0	87,2	88,0	88,1	91,4	90,7	90,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	82,3	77,7	84,4	81,5	82,4	80,8	101,3	99,2	97,2	95,8	95,0	94,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	126,5	129,1	139,3	95,6	96,4	99,1	97,6	97,5	97,7	99,8	99,1	99,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	119,4	114,4	114,7	109,0	98,9	98,7	109,1	107,9	106,9	105,5	105,1	106,3
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	97,5	96,2	97,6	106,2	86,0	82,2	97,3	95,9	94,3	97,1	95,7	93,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	83,9	91,1	100,9	111,0	96,0	98,4	97,9	97,6	97,7	99,9	99,3	98,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	81,9	78,6	84,7	88,1	88,0	95,8	100,4	99,0	98,7	95,7	95,5	96,2
3.24 - Metalurgia	94,0	88,6	91,5	94,9	98,0	95,9	89,0	90,0	90,6	85,5	86,5	87,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	82,0	76,1	79,7	68,5	75,5	72,5	75,2	75,3	75,0	81,2	79,0	77,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	62,2	65,1	70,0	81,2	82,5	85,3	92,2	91,1	90,5	88,9	88,5	87,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	79,2	76,4	74,1	71,9	69,5	69,7	79,0	78,0	77,2	80,4	79,0	77,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	107,1	98,1	103,7	102,8	91,1	91,1	94,3	93,9	93,6	96,9	96,0	94,5
2 - Indústrias extrativas	96,5	93,1	94,3	92,4	97,2	94,4	95,0	95,2	95,1	95,4	95,9	95,8
3 - Indústrias de transformação	107,8	98,4	104,3	103,5	90,7	90,9	94,2	93,8	93,5	96,9	96,0	94,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,6	102,5	107,2	104,9	94,7	97,2	96,4	96,2	96,3	98,4	98,0	97,6
3.11 - Fabricação de bebidas	77,2	91,4	105,6	120,2	119,6	111,0	90,7	93,5	95,4	93,7	95,5	96,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	104,6	96,4	102,6	104,4	92,4	94,0	103,6	102,1	101,2	104,1	102,9	102,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	108,7	108,6	86,3	105,7	103,6	83,1	103,9	103,8	101,7	102,8	103,1	101,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,7	113,2	118,7	100,6	96,6	93,1	84,0	85,4	86,3	90,1	89,9	89,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	106,8	98,8	101,9	97,4	91,2	89,9	96,4	95,8	95,2	102,3	100,3	96,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,0	98,6	106,4	99,2	98,0	100,1	100,6	100,3	100,3	101,1	101,1	101,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,5	93,3	91,7	89,3	86,6	84,4	90,6	90,1	89,5	92,0	91,3	90,0
3.24 - Metalurgia	109,9	115,3	120,3	99,7	110,4	104,6	80,8	83,8	85,9	80,9	82,4	83,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	27,4	23,9	28,1	53,1	39,7	43,5	46,1	45,4	45,1	52,2	49,8	47,9
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	113,0	55,4	87,4	139,3	49,3	75,8	134,0	122,1	116,3	128,1	120,8	112,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	99,0	92,8	97,5	95,2	88,7	92,3	93,3	92,8	92,7	94,2	93,3	93,0
2 - Indústrias extrativas	107,0	102,5	104,4	101,0	99,0	101,7	101,0	100,8	100,9	99,7	99,5	100,0
3 - Indústrias de transformação	96,5	89,7	95,3	93,2	85,3	89,3	90,8	90,1	90,0	92,5	91,2	90,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	132,4	124,1	128,8	100,6	99,8	105,7	101,8	101,5	102,0	100,2	100,1	100,8
3.11 - Fabricação de bebidas	84,7	91,6	98,6	92,3	104,7	99,9	88,7	90,3	91,3	92,1	93,0	93,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	142,9	138,0	145,5	132,7	132,0	133,7	110,3	113,2	115,7	105,9	108,7	112,8
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	70,4	70,6	70,5	67,1	66,1	63,8	75,4	74,3	73,2	82,1	79,2	76,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	107,1	74,8	82,3	101,6	113,7	80,2	95,2	96,6	94,9	96,2	97,2	96,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	134,2	117,8	118,9	100,0	90,1	91,7	97,3	96,4	95,9	100,3	97,0	95,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	89,0	99,2	115,2	87,1	82,4	85,4	93,4	91,8	90,8	96,0	93,8	91,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,5	83,3	88,3	82,1	81,5	83,7	85,5	85,1	84,9	89,5	87,7	86,6
3.24 - Metalurgia	91,9	91,5	95,3	95,9	92,9	93,6	98,2	97,6	97,2	98,4	98,0	97,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	75,5	70,8	74,4	88,8	81,0	94,3	91,1	89,9	90,3	88,8	88,1	89,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	64,7	67,0	52,4	54,2	62,0	47,4	62,6	62,5	61,1	66,4	64,2	60,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	60,9	44,6	57,9	86,6	49,5	65,6	70,6	68,1	67,8	76,8	73,1	71,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	113,3	109,9	107,8	100,7	100,1	94,8	112,9	111,3	109,5	113,1	111,5	109,9
2 - Indústrias extrativas	130,4	122,2	115,3	109,5	107,9	93,7	120,2	118,7	115,7	122,9	120,8	117,6
3 - Indústrias de transformação	93,1	95,4	98,9	88,9	90,2	96,3	103,6	101,9	101,3	101,1	100,0	100,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	85,4	89,1	91,4	89,9	90,9	101,3	90,8	90,8	92,0	87,5	87,4	89,1
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	83,2	100,0	100,8	79,4	103,4	95,5	99,1	99,6	99,1	100,1	100,7	100,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	109,5	103,8	99,2	94,7	92,3	92,6	96,4	95,9	95,6	96,5	95,4	95,3
3.24 - Metalurgia	94,8	90,5	103,4	90,6	79,4	96,3	124,6	118,3	115,7	117,5	113,6	112,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	95,7	83,3	88,2	96,2	88,9	88,9	94,9	94,3	93,7	95,3	95,0	94,6
2 - Indústrias extrativas	105,2	94,9	102,0	103,5	94,8	100,8	106,6	105,2	104,7	106,2	105,2	104,9
3 - Indústrias de transformação	91,9	78,7	82,8	93,2	86,3	84,1	90,5	90,1	89,5	91,3	91,1	90,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	76,9	84,1	89,5	86,7	97,7	92,0	87,9	88,9	89,2	90,2	91,0	91,1
3.11 - Fabricação de bebidas	83,2	88,4	98,9	110,8	118,2	98,8	91,1	93,6	94,2	92,9	95,2	95,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	67,5	73,3	81,5	91,0	84,8	106,7	92,7	91,9	93,2	87,2	87,2	95,0
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	98,3	69,0	70,9	94,4	78,7	80,4	91,6	90,4	89,5	92,7	91,5	91,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	99,5	115,9	107,7	93,4	112,9	95,1	93,4	95,9	95,8	94,0	96,4	95,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	122,1	107,8	125,4	134,3	109,2	98,6	109,1	109,1	107,8	102,5	105,4	104,4
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	104,9	96,2	107,6	96,4	88,4	94,6	85,7	86,0	86,9	90,7	89,3	88,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,5	89,9	93,7	89,2	90,9	90,9	89,6	89,7	89,9	90,9	90,5	90,3
3.24 - Metalurgia	81,7	65,8	77,9	90,7	78,6	85,9	93,6	92,1	91,4	92,9	92,0	91,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	89,7	90,7	91,3	93,3	86,8	82,6	84,9	85,2	84,9	87,3	86,3	85,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	75,0	61,3	59,3	70,0	64,9	55,0	70,2	69,7	68,2	72,0	72,6	70,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	77,1	71,3	69,6	91,0	82,6	79,1	103,8	101,5	99,2	99,8	99,7	99,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	99,3	104,8	101,1	86,1	91,3	79,0	92,1	92,0	90,6	97,6	96,1	93,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	94,9	92,1	94,7	87,3	87,3	87,1	90,1	89,8	89,5	90,9	90,3	89,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	94,9	92,1	94,7	87,3	87,3	87,1	90,1	89,8	89,5	90,9	90,3	89,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	142,4	117,5	130,4	93,7	94,6	99,5	89,5	90,2	91,4	87,4	88,5	88,6
3.11 - Fabricação de bebidas	91,8	94,3	104,0	100,7	102,6	102,2	93,2	94,3	95,1	94,0	94,9	95,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,5	77,9	81,3	79,5	75,3	74,2	87,9	86,5	85,1	90,5	88,4	86,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	85,8	89,0	92,8	81,8	82,5	86,3	85,3	84,9	85,1	87,4	85,9	85,4
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	93,8	91,4	94,6	94,4	88,6	91,8	93,4	92,8	92,7	95,0	93,8	93,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	106,3	111,2	99,1	89,0	99,7	89,1	98,0	98,2	97,2	99,5	98,5	96,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	100,0	107,9	110,1	101,5	105,4	95,0	96,5	97,4	97,2	96,9	97,7	97,4
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	99,4	104,3	101,2	94,8	101,2	95,2	93,1	94,1	94,2	92,2	93,4	94,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	70,5	73,7	76,5	80,5	79,2	94,0	84,9	84,2	85,2	92,1	89,6	88,8
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,0	83,8	87,0	86,7	84,0	85,4	93,4	92,3	91,6	94,3	93,1	92,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	101,3	97,7	97,4	97,3	95,9	95,4	98,3	98,0	97,8	96,9	97,0	97,3
3.24 - Metalurgia	80,3	77,0	83,1	92,3	86,4	86,8	87,1	87,0	87,0	88,1	87,9	87,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	84,7	80,5	82,1	89,7	83,1	78,7	100,5	98,4	96,2	99,2	98,4	96,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	72,7	82,7	93,1	65,1	68,6	68,9	76,6	75,6	74,8	86,5	83,2	79,2
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,8	77,0	82,1	86,8	84,2	84,9	91,1	90,4	89,8	92,0	90,9	90,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	92,1	84,7	94,5	95,9	83,3	88,6	87,4	87,0	87,1	88,2	87,8	87,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	65,6	69,4	68,9	66,0	67,9	66,8	81,0	79,5	78,1	82,0	80,3	78,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	114,7	118,4	115,8	95,2	99,2	95,1	94,4	95,0	95,0	97,1	96,8	96,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	93,0	93,4	91,7	88,0	92,4	85,7	92,2	92,2	91,5	93,2	93,2	92,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,0	93,4	91,7	88,0	92,4	85,7	92,2	92,2	91,5	93,2	93,2	92,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	113,6	102,2	101,4	100,4	99,1	90,2	99,4	99,4	98,3	97,8	98,5	97,6
3.11 - Fabricação de bebidas	93,1	107,7	116,1	97,4	100,6	100,5	102,4	102,2	102,0	103,2	102,6	102,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	129,3	118,6	114,5	99,3	93,5	87,4	101,2	100,3	98,9	101,1	100,2	99,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	115,7	104,3	113,9	115,7	98,2	99,8	110,0	108,6	107,6	109,6	109,0	108,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	93,3	110,7	102,5	85,1	106,5	96,2	92,0	93,6	93,9	97,4	97,7	97,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	103,4	118,4	105,6	85,9	113,0	95,1	100,7	102,1	101,3	99,9	102,3	102,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,5	98,9	103,6	90,3	85,1	84,8	93,5	92,5	91,7	95,3	93,7	92,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,9	90,3	92,0	83,6	82,4	83,4	80,9	81,0	81,3	84,4	83,1	82,6
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,6	86,8	94,1	84,4	84,4	90,0	92,8	91,8	91,6	94,6	93,3	93,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	93,4	87,5	95,6	84,8	76,2	75,6	98,5	95,7	93,2	103,5	100,0	96,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	90,7	96,3	89,0	85,4	107,8	74,7	96,3	97,5	94,7	90,2	93,0	91,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	54,6	53,2	51,4	64,0	62,5	63,3	70,5	69,6	69,0	72,7	71,5	70,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	69,7	70,3	72,4	72,8	70,6	66,5	87,6	85,6	83,3	91,0	88,9	85,9
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	95,3	93,5	99,8	92,3	88,3	88,9	93,0	92,4	92,0	94,7	93,4	92,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	95,3	93,5	99,8	92,3	88,3	88,9	93,0	92,4	92,0	94,7	93,4	92,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	101,7	108,3	113,9	99,2	100,2	101,4	99,5	99,6	99,8	99,9	99,3	99,5
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	75,0	74,9	81,8	80,5	77,3	79,6	91,1	89,5	88,4	91,4	89,5	88,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	134,8	120,4	138,3	109,8	94,6	102,5	95,3	95,2	96,1	97,7	96,0	96,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	116,1	108,5	107,5	101,4	91,6	86,2	98,9	98,1	96,8	100,2	98,6	97,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,5	97,6	104,7	99,5	93,7	96,7	99,9	99,2	98,9	99,9	99,1	98,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	86,3	89,9	94,4	84,7	83,4	86,1	94,5	93,2	92,4	98,0	95,9	94,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	99,0	97,5	95,8	92,7	93,3	84,3	103,2	102,1	100,1	104,1	103,0	100,7
3.24 - Metalurgia	86,9	84,6	83,6	79,9	80,1	72,3	75,5	76,0	75,6	78,8	78,5	76,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	79,7	73,3	80,4	91,1	84,5	83,7	98,1	96,6	95,3	94,6	94,3	94,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	61,6	65,7	71,0	70,2	74,2	75,8	77,7	77,3	77,2	82,4	80,8	79,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	79,8	86,2	83,7	80,9	84,0	74,8	88,9	88,3	86,8	92,8	91,0	88,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	87,7	71,0	85,1	89,0	71,6	81,4	94,1	91,6	90,5	95,4	93,2	91,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	96,7	87,8	95,1	87,3	80,2	83,4	90,0	88,8	88,2	92,6	90,7	89,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	96,7	87,8	95,1	87,3	80,2	83,4	90,0	88,8	88,2	92,6	90,7	89,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	103,2	105,0	103,2	102,6	103,3	99,8	99,3	99,7	99,7	99,8	99,6	99,9
3.11 - Fabricação de bebidas	103,6	99,7	103,2	98,4	100,9	92,4	99,7	99,8	99,0	101,7	102,0	100,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	114,4	50,7	52,4	66,4	64,8	88,9	89,3	87,3	87,4	90,8	87,0	86,7
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	94,5	95,7	96,0	94,7	89,0	81,5	97,5	96,5	94,7	98,4	97,1	95,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	172,2	159,0	178,2	167,9	166,5	170,9	120,9	126,0	130,8	111,6	117,9	125,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	127,3	128,2	134,7	96,0	106,6	101,8	99,1	100,0	100,2	100,7	101,4	100,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	116,2	112,1	111,6	99,5	92,0	93,6	104,4	102,7	101,6	102,3	100,9	99,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	93,3	93,0	98,5	89,4	84,4	83,9	91,7	90,9	90,1	92,9	91,9	90,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,7	76,5	81,1	90,4	79,6	82,0	90,0	88,8	88,1	93,1	91,0	89,6
3.24 - Metalurgia	68,9	47,5	71,6	92,5	53,1	76,7	83,9	80,6	80,2	83,0	79,5	79,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	88,5	88,6	90,6	86,7	88,5	81,6	87,7	87,8	87,2	88,8	88,5	87,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	73,4	80,9	79,0	69,3	73,4	70,4	74,2	74,1	73,7	79,9	77,7	76,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	85,5	46,7	87,0	66,9	34,2	60,2	73,2	68,2	67,2	84,0	77,4	73,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	91,9	93,7	93,9	89,2	87,2	77,5	90,5	90,1	88,5	89,8	89,7	88,6
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	127,9	130,2	124,3	106,5	118,4	104,6	101,2	103,2	103,4	102,5	103,9	104,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	127,9	130,2	124,3	106,5	118,4	104,6	101,2	103,2	103,4	102,5	103,9	104,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	117,5	120,7	115,4	107,7	129,2	102,6	102,8	105,4	105,1	103,7	106,1	105,8
3.11 - Fabricação de bebidas	93,1	88,1	96,7	111,3	104,0	103,8	100,6	101,0	101,3	101,7	102,2	102,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	118,1	114,3	129,3	112,0	79,1	118,6	94,7	92,3	95,1	93,7	88,9	92,7
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	280,8	286,7	243,2	109,7	125,4	106,1	105,9	109,4	108,9	111,3	113,0	110,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	111,0	110,7	95,4	95,4	100,9	153,8	89,4	90,9	95,4	92,2	91,6	97,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	93,3	98,9	105,4	69,3	71,4	79,2	83,9	82,2	81,9	86,2	84,4	83,0
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
1 - Indústria geral	135,7	128,5	121,3	96,7	95,3	92,2	99,6	99,0	98,2	102,2	100,7	98,9
2 - Indústrias extrativas	93,9	98,5	98,0	85,5	83,5	92,6	93,9	92,5	92,5	97,5	94,4	93,1
3 - Indústrias de transformação	138,8	130,8	123,0	97,4	96,1	92,2	99,9	99,4	98,6	102,5	101,1	99,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	126,1	119,1	118,6	95,0	91,3	94,3	100,1	98,9	98,4	102,2	100,5	99,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	306,4	273,7	258,2	117,7	123,8	113,1	124,6	124,5	122,8	129,2	128,7	125,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	139,8	193,3	166,7	82,0	101,6	99,3	85,3	87,9	89,3	96,1	93,0	92,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	127,9	124,1	113,3	88,7	109,6	79,3	79,6	82,2	81,9	78,4	81,2	80,4
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,8	82,6	85,8	85,2	84,1	85,9	84,8	84,7	84,8	85,9	85,4	84,8
3.24 - Metalurgia	91,2	90,4	113,5	91,4	92,7	104,9	100,6	99,7	100,3	103,6	104,1	102,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	56,4	61,7	54,0	82,3	87,7	65,8	79,8	80,6	79,0	83,4	83,5	79,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	90,3	74,3	33,6	83,0	62,4	36,4	94,0	89,4	84,1	98,2	91,4	85,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2013**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	102,3	100,0	101,5	102,4	102,1	105,7	101,9	102,0	103,3	101,7	102,1	99,2
Amazonas	98,9	102,3	102,6	104,8	105,9	107,6	107,6	108,7	107,6	109,0	109,6	108,4
Pará	98,5	96,1	92,8	77,6	84,5	99,4	106,1	100,7	101,5	104,1	102,1	105,7
Região Nordeste	105,4	102,3	102,1	103,6	104,8	105,7	105,7	104,6	102,6	98,3	102,6	103,5
Ceará	111,2	106,7	105,2	109,6	106,6	108,6	110,4	113,2	111,4	117,6	112,7	107,0
Pernambuco	99,1	95,7	92,8	100,3	101,0	102,3	102,0	100,5	94,4	100,6	99,8	104,2
Bahia	108,3	106,5	105,0	108,6	109,8	111,4	110,7	106,7	107,8	96,3	105,7	103,2
Minas Gerais	100,6	94,8	96,7	100,2	101,8	102,5	100,1	101,2	101,4	101,1	100,7	95,7
Espírito Santo	96,5	98,6	94,8	98,8	96,8	95,0	93,0	92,7	93,0	98,6	97,6	93,1
Rio de Janeiro	102,7	98,6	102,7	100,3	99,6	100,3	99,9	96,7	101,0	100,3	99,4	98,7
São Paulo	103,2	102,1	103,7	105,4	103,1	106,3	103,5	103,5	104,5	101,2	103,1	98,0
Paraná	96,9	98,1	101,7	106,3	103,4	105,2	103,8	104,5	107,3	104,6	105,8	95,8
Santa Catarina	100,5	101,6	101,4	102,0	100,2	104,0	102,9	102,8	103,2	104,6	101,5	96,2
Rio Grande do Sul	103,0	106,0	104,2	107,3	107,6	111,0	110,9	108,6	110,9	111,8	107,6	101,3
Mato Grosso												
Goiás	104,1	102,7	105,4	106,2	106,0	107,6	108,0	105,5	104,4	102,7	102,2	105,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	100,9	101,2	100,8	100,3	99,1	97,1	98,7	99,1	98,8	99,0	97,7	95,9
Amazonas	107,7	115,6	113,0	106,9	99,9	90,2	105,5	99,2	96,7	100,2	95,0	96,8
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,3	109,0	107,2	109,1	109,5	107,4
Região Nordeste	104,4	107,4	106,6	106,4	102,8	98,1	102,8	102,7	104,8	103,6	103,6	100,9
Ceará	107,1	106,7	107,3	107,4	108,7	100,4	108,9	109,7	109,0	105,9	104,4	105,3
Pernambuco	104,4	102,2	103,6	103,6	104,1	95,8	97,1	100,3	99,1	95,9	98,5	94,0
Bahia	102,5	107,0	105,1	109,3	100,7	98,9	103,2	101,0	105,3	109,0	107,0	100,2
Minas Gerais	98,8	99,3	100,9	98,9	97,6	96,3	97,0	96,3	100,2	96,3	93,8	91,8
Espírito Santo	95,1	90,0	92,9	96,8	96,1	99,8	104,0	107,3	107,2	109,5	111,1	104,1
Rio de Janeiro	99,6	101,1	100,4	95,6	93,7	98,6	99,6	97,3	95,3	96,0	97,5	96,8
São Paulo	98,3	98,9	97,5	100,1	100,1	98,3	97,3	97,6	96,3	96,5	93,8	87,5
Paraná	103,4	103,1	100,1	96,4	97,3	89,1	96,7	98,6	95,6	98,1	98,0	96,2
Santa Catarina	100,0	101,6	101,7	100,6	100,6	95,4	100,2	99,6	102,7	102,8	98,4	91,6
Rio Grande do Sul	105,0	108,4	103,7	101,3	100,9	98,2	97,6	103,8	109,2	105,9	103,3	97,9
Mato Grosso												
Goiás	102,7	106,1	105,3	109,7	112,4	112,6	110,3	113,7	114,5	114,9	113,2	102,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2015**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	96,1	94,8	93,9	92,6	93,0	92,0	90,5	89,6	88,3	87,7		
Amazonas	94,9	92,1	92,4	87,8	89,6	88,0	86,4	84,3	84,0	79,9		
Pará	107,6	111,0	113,4	111,6	109,1	112,0	112,3	106,4	119,6	112,4		
Região Nordeste	98,5	96,8	104,4	100,7	98,8	98,2	101,2	100,6	96,8	96,3		
Ceará	102,7	103,3	99,2	91,6	96,1	98,6	93,8	96,6	94,8	95,7		
Pernambuco	108,5	105,2	101,4	96,2	93,2	93,0	95,7	93,1	92,1	92,4		
Bahia	89,8	83,4	103,0	97,8	96,9	99,3	105,6	103,8	96,1	98,2		
Minas Gerais	95,7	93,5	91,0	90,3	91,7	91,0	89,7	90,2	88,1	88,0		
Espírito Santo	110,7	111,4	111,2	111,2	111,7	110,1	108,6	107,3	107,7	102,2		
Rio de Janeiro	96,7	90,7	94,6	93,1	93,1	92,5	91,3	92,1	86,4	85,6		
São Paulo	93,3	93,0	91,2	88,0	88,2	87,4	85,8	84,5	84,4	84,1		
Paraná	91,8	92,9	90,6	91,8	91,8	92,6	86,6	85,2	88,7	83,6		
Santa Catarina	94,9	93,9	94,3	93,1	93,6	92,6	90,4	91,1	90,4	90,6		
Rio Grande do Sul	92,8	94,5	95,5	92,9	91,1	88,5	91,9	89,3	88,1	87,4		
Mato Grosso												
Goiás	102,3	109,3	111,2	109,4	109,5	109,8	111,1	107,9	107,0	104,6		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

**2013**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,1	- 2,2	1,5	0,9	- 0,3	3,5	- 3,6	0,1	1,3	- 1,5	0,4	- 2,8
Amazonas	- 4,8	3,4	0,3	2,1	1,0	1,6	0,0	1,0	- 1,0	1,3	0,6	- 1,1
Pará	- 2,2	- 2,4	- 3,4	- 16,4	8,9	17,6	6,7	- 5,1	0,8	2,6	- 1,9	3,5
Região Nordeste	0,9	- 2,9	- 0,2	1,5	1,2	0,9	0,0	- 1,0	- 1,9	- 4,2	4,4	0,9
Ceará	7,9	- 4,0	- 1,4	4,2	- 2,7	1,9	1,7	2,5	- 1,6	5,6	- 4,2	- 5,1
Pernambuco	- 0,3	- 3,4	- 3,0	8,1	0,7	1,3	- 0,3	- 1,5	- 6,1	6,6	- 0,8	4,4
Bahia	0,6	- 1,7	- 1,4	3,4	1,1	1,5	- 0,6	- 3,6	1,0	- 10,7	9,8	- 2,4
Minas Gerais	- 1,0	- 5,8	2,0	3,6	1,6	0,7	- 2,3	1,1	0,2	- 0,3	- 0,4	- 5,0
Espírito Santo	- 0,4	2,2	- 3,9	4,2	- 2,0	- 1,9	- 2,1	- 0,3	0,3	6,0	- 1,0	- 4,6
Rio de Janeiro	0,6	- 4,0	4,2	- 2,3	- 0,7	0,7	- 0,4	- 3,2	4,4	- 0,7	- 0,9	- 0,7
São Paulo	2,8	- 1,1	1,6	1,6	- 2,2	3,1	- 2,6	0,0	1,0	- 3,2	1,9	- 4,9
Paraná	0,5	1,2	3,7	4,5	- 2,7	1,7	- 1,3	0,7	2,7	- 2,5	1,1	- 9,5
Santa Catarina	0,5	1,1	- 0,2	0,6	- 1,8	3,8	- 1,1	- 0,1	0,4	1,4	- 3,0	- 5,2
Rio Grande do Sul	4,9	2,9	- 1,7	3,0	0,3	3,2	- 0,1	- 2,1	2,1	0,8	- 3,8	- 5,9
Mato Grosso												
Goiás	23,2	- 1,3	2,6	0,8	- 0,2	1,5	0,4	- 2,3	- 1,0	- 1,6	- 0,5	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,7	0,3	- 0,4	- 0,5	- 1,2	- 2,0	1,6	0,4	- 0,3	0,2	- 1,3	- 1,8
Amazonas	- 0,6	7,3	- 2,2	- 5,4	- 6,5	- 9,7	17,0	- 6,0	- 2,5	3,6	- 5,2	1,9
Pará	- 5,1	1,1	- 0,3	4,5	0,5	- 0,8	0,1	3,5	- 1,7	1,8	0,4	- 1,9
Região Nordeste	0,9	2,9	- 0,7	- 0,2	- 3,4	- 4,6	4,8	- 0,1	2,0	- 1,1	0,0	- 2,6
Ceará	0,1	- 0,4	0,6	0,1	1,2	- 7,6	8,5	0,7	- 0,6	- 2,8	- 1,4	0,9
Pernambuco	0,2	- 2,1	1,4	0,0	0,5	- 8,0	1,4	3,3	- 1,2	- 3,2	2,7	- 4,6
Bahia	- 0,7	4,4	- 1,8	4,0	- 7,9	- 1,8	4,3	- 2,1	4,3	3,5	- 1,8	- 6,4
Minas Gerais	3,2	0,5	1,6	- 2,0	- 1,3	- 1,3	0,7	- 0,7	4,0	- 3,9	- 2,6	- 2,1
Espírito Santo	2,1	- 5,4	3,2	4,2	- 0,7	3,9	4,2	3,2	- 0,1	2,1	1,5	- 6,3
Rio de Janeiro	0,9	1,5	- 0,7	- 4,8	- 2,0	5,2	1,0	- 2,3	- 2,1	0,7	1,6	- 0,7
São Paulo	0,3	0,6	- 1,4	2,7	0,0	- 1,8	- 1,0	0,3	- 1,3	0,2	- 2,8	- 6,7
Paraná	7,9	- 0,3	- 2,9	- 3,7	0,9	- 8,4	8,5	2,0	- 3,0	2,6	- 0,1	- 1,8
Santa Catarina	4,0	1,6	0,1	- 1,1	0,0	- 5,2	5,0	- 0,6	3,1	0,1	- 4,3	- 6,9
Rio Grande do Sul	5,4	3,2	- 4,3	- 2,3	- 0,4	- 2,7	- 0,6	6,4	5,2	- 3,0	- 2,5	- 5,2
Mato Grosso												
Goiás	- 2,7	3,3	- 0,8	4,2	2,5	0,2	- 2,0	3,1	0,7	0,3	- 1,5	- 9,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,2	- 1,4	- 0,9	- 1,4	0,4	- 1,1	- 1,6	- 1,0	- 1,5	- 0,7		
Amazonas	- 2,0	- 3,0	0,3	- 5,0	2,1	- 1,8	- 1,8	- 2,4	- 0,4	- 4,9		
Pará	0,2	3,2	2,2	- 1,6	- 2,2	2,7	0,3	- 5,3	12,4	- 6,0		
Região Nordeste	- 2,4	- 1,7	7,9	- 3,5	- 1,9	- 0,6	3,1	- 0,6	- 3,8	- 0,5		
Ceará	- 2,5	0,6	- 4,0	- 7,7	4,9	2,6	- 4,9	3,0	- 1,9	0,9		
Pernambuco	15,4	- 3,0	- 3,6	- 5,1	- 3,1	- 0,2	2,9	- 2,7	- 1,1	0,3		
Bahia	- 10,4	- 7,1	23,5	- 5,0	- 0,9	2,5	6,3	- 1,7	- 7,4	2,2		
Minas Gerais	4,2	- 2,3	- 2,7	- 0,8	1,6	- 0,8	- 1,4	0,6	- 2,3	- 0,1		
Espírito Santo	6,3	0,6	- 0,2	0,0	0,4	- 1,4	- 1,4	- 1,2	0,4	- 5,1		
Rio de Janeiro	- 0,1	- 6,2	4,3	- 1,6	0,0	- 0,6	- 1,3	0,9	- 6,2	- 0,9		
São Paulo	6,6	- 0,3	- 1,9	- 3,5	0,2	- 0,9	- 1,8	- 1,5	- 0,1	- 0,4		
Paraná	- 4,6	1,2	- 2,5	1,3	0,0	0,9	- 6,5	- 1,6	4,1	- 5,7		
Santa Catarina	3,6	- 1,1	0,4	- 1,3	0,5	- 1,1	- 2,4	0,8	- 0,8	0,2		
Rio Grande do Sul	- 5,2	1,8	1,1	- 2,7	- 1,9	- 2,9	3,8	- 2,8	- 1,3	- 0,8		
Mato Grosso												
Goiás	- 0,3	6,8	1,7	- 1,6	0,1	0,3	1,2	- 2,9	- 0,8	- 2,2		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



